



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - ATENÇÃO À SAÚDE
DOUTORADO

MAYSA ALVARENGA FERREIRA

A CONSTITUIÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA PERSPECTIVA
DA SUBJETIVIDADE

UBERABA

2021

MAYSA ALVARENGA FERREIRA

A CONSTITUIÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA PERSPECTIVA
DA SUBJETIVIDADE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
stricto sensu em Atenção à Saúde, área de
concentração Saúde e Enfermagem, da
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
como requisito para obtenção do título de Doutor.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Assis
Simões
Linha de pesquisa: O trabalho na saúde e
na enfermagem
Eixo Temático: Organização e
avaliação dos serviços de saúde

UBERABA

2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

F442c Ferreira, Maysa Alvarenga
A constituição do enfermeiro empreendedor na perspectiva da
subjetividade / Maysa Alvarenga Ferreira. -- 2021.
100 f. : tab.

Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021
Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia de Assis Simões

1. Enfermagem. 2. Enfermeiras e enfermeiros. 3. Contrato de risco.
4. Autonomia profissional. 5. Educação em enfermagem. I. Simões, Ana
Lúcia de Assis. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 616-083

**A CONSTITUIÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA
PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para obtenção do título de Doutor. Linha de pesquisa: O trabalho na saúde e na enfermagem Eixo Temático: Organização e avaliação dos serviços de saúde

Uberaba, 22 de abril de 2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a ANA LÚCIA DE ASSIS SIMÕES –
Orientadora Universidade Federal do Triângulo
Mineiro

Prof.^a Dr.^a BETHANIA FERREIRA GOULART
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a DIVANICE CONTIM
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a LUCIANA SOARES MUNIZ
Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a DIRCE STEIN BACKES
Universidade Franciscana

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

À professora Ana Lúcia, pelo acolhimento humano, o olhar compreensivo a cada momento do trabalho e de minha vida pessoal, por acreditar em minhas ideias, pela paciência durante o processo criativo e por ser um exemplo de ser humano, mulher e enfermeira.

Ao meu querido esposo, pelo apoio integral, pelo seu carinho. Não me deixou cair, cuidou de mim, me mostrou minha capacidade. Essa conquista é nossa.

À minha família, por sempre me apoiar em meus projetos, por compreender minhas ausências.

À minha mãe, pelo seu amor incondicional e por acreditar tanto em mim.

À minha irmã, pelas conversas intermináveis, pelo carinho e pela compreensão sempre.

Às amigas Mariana e Janaína, que contribuíram em cada etapa deste trabalho, me dando força e sendo muito mais que amigas, sendo a força que às vezes eu não tinha. Obrigado pelos sorrisos, palavras de apoio e ajudas com dicas, ideias.

Aos colegas de trabalho do Curso de Graduação em Enfermagem, com os quais pude conviver durante dois anos, pela compreensão, apoio e carinho sempre.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo, força, amizade e risadas. Vocês são especiais. Nós lutamos juntos, mesmo distantes.

Aos profissionais que participaram da etapa do estudo piloto. Aos enfermeiros empreendedores que participaram do estudo.

À professora Luciana, que compartilhou comigo seus conhecimentos sobre Epistemologia Qualitativa e assim me ofereceu apoio para que eu ficasse segura com a escolha do método.

Aos membros da banca de qualificação, pelas suas contribuições ao trabalho.

Aos doutores que participaram da etapa de validação de conteúdo pelas sugestões que foram essenciais.

Aos membros titulares e suplentes da banca de defesa, pela disponibilidade e colaboração.

Aos professores e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde (PPGAS), por todo suporte e atenção.

RESUMO

O empreendedorismo ocorre em todos os âmbitos. Na enfermagem, acontece, mas de forma discreta. A atividade empreendedora na enfermagem tem crescido ao longo dos anos. Dessa forma, o enfermeiro como empreendedor ainda está sendo construído; como em todo processo humano o empreendedorismo, é permeado pela subjetividade que é produzida em decorrência das interações sociais e dos seus processos internos e externos. O objetivo geral deste trabalho foi compreender o processo de constituição do enfermeiro empreendedor a partir de uma concepção sócio-histórica. Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, realizada na cidade de Uberaba-MG, com quatro enfermeiros empreendedores. A coleta das informações ocorreu por meios digitais em duas etapas, sendo a primeira uma aplicação de questionário de caracterização sociodemográfica, Instrumento de Completamento de Frases, e a segunda uma entrevista semiestruturada via plataforma digital de reuniões. A construção da informação ocorreu segundo o referencial metodológico, a Epistemologia Qualitativa, que é uma teoria baseada na subjetividade. As pesquisas regidas pela Epistemologia Qualitativa analisam as informações pelo Método Construtivo-Interpretativo. Esta pesquisa seguiu os protocolos éticos em todas as suas etapas, sendo iniciada somente após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Na constituição do enfermeiro empreendedor, foram percebidos alguns indicadores de produção de subjetividade individual e social relacionados principalmente ao contexto de configuração histórico-social da profissão de enfermagem; são eles: caridade, desvalorização da profissão e hegemonia médica na assistência em saúde. Outros aspectos contemporâneos também foram identificados, tais como o uso de redes sociais virtuais e a pandemia da Covid-19 como produtores de subjetividade nos enfermeiros empreendedores. O empreendedorismo no grupo estudado foi identificado como catalisador de mudança na subjetividade individual dos enfermeiros, colaborando para a reformulação de paradigmas e aumento da valorização da profissão. Os resultados são relevantes à medida que levam à reflexão sobre a necessidade de inserção do empreendedorismo no contexto da educação em enfermagem, com vistas a colaborar para a produção de novas subjetividades sobre o empreendedorismo de forma a superar padrões e contribuir para que mais enfermeiros se sintam capazes de abrir seus próprios negócios.

Palavras-chave: Enfermagem. Contrato de risco. Autonomia profissional. Epistemologia Qualitativa. Ensino de Enfermagem.

ABSTRACT

Entrepreneurship occurs in all areas, in nursing it also occurs, but in a discreet way. The entrepreneurial activity in nursing has grown over the years. In that way, nursing as an entrepreneur is still being built, and as every human process it is permeated by the subjectivity that is produced by the subjects as a result of their social interactions and their internal processes. The general objective of this paper was to understand the constitution process of the entrepreneur nurse from a socio-historical conception. This is a qualitative study by a case study carried out in the city of Uberaba-MG with four entrepreneur nurses. Data collection took place digitally in two stages, firstly an application of a demographically characterization questionnaire a Sentence Completion Instrument, and secondly a semi-structured interview via the digital meeting platform. The data were analyzed according to methodological framework that was Qualitative Epistemology, which was a theory based on subjectivity. The researche governed by Qualitative Epistemology analyze information through the Constructive- Interpretative Model. This research followed ethical protocols in all its stages, being initiated only after approval of the Research Ethics Committee. In the constitution of the entrepreneur nurse, they were perceived as indicators of production of individual and social subjectivity related mainly to the context of the historical and social configuration of the nursing profession, which are: charity, devaluation of the profession and medical hegemony in health care. Other contemporary aspects were also identified, such as the use of virtual social networks and the Covid-19 pandemic as producers of subjectivity in entrepreneurial nurses. Entrepreneurship in the studied group was identified as a catalyst for changes in individual subjectivity nurses, collaborating to reformulate paradigms and increase the valuation of the profession. The results are relevant as they lead to the reflection on the need for insertion of entrepreneurship in the context of nursing education, with a view of collaborating for the production of new subjectivities about entrepreneurship in order to overcome standards and to contribute to more nurses feeling able to open their own businesses.

Keywords: Nursing. Entrepreneurship. Professional Autonomy. Qualitative Epistemology. Education, Nursing.

RESUMEN

El emprendimiento se da en todos los ámbitos, en la enfermería se da su ocurrencia, pero de forma discreta. La actividad emprendedora en enfermería ha ido creciendo a lo largo de los años. De esta forma, la enfermera como emprendedora se sigue construyendo, ya que todo proceso humano está permeado por la subjetividad que producen los sujetos como resultado de sus interacciones sociales y sus procesos internos. El objetivo general de este trabajo fue comprender el proceso de constitución de la enfermera emprendedora desde una concepción sociohistórica. Se trata de un estudio cualitativo del tipo de estudio de caso realizado en la ciudad de Uberaba-MG con cuatro enfermeras emprendedoras. La recogida de datos se realizó de forma digital en dos etapas, con la primera aplicación de un cuestionario de caracterización sociodemográfica, un Instrumento de Cumplimentación de Frases y la segunda entrevista semiestructurada a través de la plataforma de encuentro digital. Los datos fueron analizados de acuerdo con el marco metodológico que fue la Epistemología Cualitativa, que es una teoría basada en la subjetividad. La investigación realizada por Epistemología Cualitativa analiza la información utilizando el Modelo Constructivo-Interpretativo. Esta investigación siguió los protocolos éticos en todas sus etapas, siendo iniciada solo después de la aprobación del Comité de Ética en Investigación. En la constitución de la enfermera emprendedora, se percibieron como indicadores de producción de subjetividad individual y social relacionados principalmente con el contexto de la configuración histórica y social de la profesión de enfermería, que son la caridad, la desvalorización de la profesión y la hegemonía médica en el cuidado de la salud. También se identificaron otros aspectos contemporáneos, como el uso de las redes sociales virtuales y la pandemia Covid-19 como productores de subjetividad en enfermeras emprendedoras. El emprendimiento en el grupo estudiado fue identificado como un catalizador de cambios en la subjetividad individual de los enfermeros, colaborando para reformular paradigmas e incrementar la valoración de la profesión. Los resultados son relevantes ya que llevan a la reflexión sobre la necesidad de insertar el emprendimiento en el contexto de la formación en enfermería, con miras a colaborar para la producción de nuevas subjetividades sobre el emprendimiento con el fin de superar estándares y contribuir para que más enfermeras se sientan capaces de abrir sus propios negocios.

Palabras clave: Enfermería. Contrato de Riesgo. Autonomía Profesional. Epistemología Cualitativa. Educación en Enfermería.

LISTA DE SIGLAS

CBCENF	Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
Cofen	Conselho Federal de Enfermagem
Coren	Conselho Regional de Enfermagem
ICF	Instrumento de Complemento de Frases
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Jucesp	Junta Comercial do Estado de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro

SUMÁRIO

1 APROXIMAÇÃO DO TEMA	12
2 APORTE TEÓRICO	15
2.1 O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM.....	17
2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	20
2.3 SUBJETIVIDADE.....	23
3 OBJETIVOS	26
3.1 OBJETIVO GERAL.....	26
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO	27
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	27
4.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	28
4.2.1 Epistemologia qualitativa	28
4.3 O LOCAL DO ESTUDO.....	29
4.4 A POPULAÇÃO.....	30
4.4.1 Critérios de inclusão	30
4.4.1 Amostra	30
4.5 COLETA DAS INFORMAÇÕES.....	33
4.5.1 Validação de conteúdo do roteiro de entrevista	34
4.5.2 Validade de face do roteiro de entrevista	34
4.6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES: O PROCESSO CONSTRUTIVO INTERPRETATIVO.....	35
4.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	37
5 CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO	38
5.1 CASO DOUGLAS.....	39
5.2 CASO SOL.....	44
5.3 CASO VERENA.....	49
5.4 CASO MARIA.....	58
5.5 ANÁLISE CONSOLIDADA DOS CASOS.....	65
5.5.1 Motivação	66
5.5.2 Autonomia	67
5.5.3 Pandemia da Covid-19	67

5.5.4 Competências e habilidades.....	68
5.5.5 Barreiras e facilitadores.....	69
5.5.6 Expectativas.....	72
5.5.7 Ser enfermeiro empreendedor.....	73
6 DISCUSSÃO.....	73
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A – Roteiro de Coleta de Informações.....	95
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	99
CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.....	100

1 APROXIMAÇÃO DO TEMA

A escolha do tema de estudo foi baseada em um longo processo; posso dizer que fui escolhida por ele. O meu percurso acadêmico no doutorado foi permeado por mudanças de paradigmas, que vieram até mim pelo trabalho e pela pesquisa.

Desde a infância, tenho contato com a enfermagem: meu pai é auxiliar de enfermagem; lembro-me da gratidão das pessoas pela ajuda que ele prestava. Na graduação, foram grandes descobertas sobre a infinidade de áreas possíveis de exercício da profissão. Quando fui trabalhar, fiz o caminho mais conhecido por todos: trabalhei em pronto atendimento e hospital. Enquanto estudante e profissional, sempre fui solicitada pela família, amigos e conhecidos, acabei repetindo os passos de meu pai, e pude ajudar muitas pessoas, fiz curativos, orientações, banhos, entre outros. Entretanto, até então não cobrava por tais atendimentos e não me ofereceriam remuneração por esse trabalho. Sempre refleti: se o enfermeiro faz diferença na vida das pessoas, como outros profissionais, por que, assim como os demais, não cobramos ou somos valorizados financeiramente pelo nosso trabalho?

Mais tarde, durante meu trabalho como docente em um curso de graduação em Enfermagem, estive em contato próximo com as angústias de futuros enfermeiros, tais como as perspectivas da carreira e inseguranças quanto a colocação profissional. Nesse mesmo período, foi regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) a abertura de consultórios e clínicas particulares pelo enfermeiro. Levei a notícia até meus alunos; mas, poucos se interessaram pelo assunto. Em outro momento, realizei uma atividade em sala de aula sobre a possível abertura de uma empresa de saúde; apenas um grupo elaborou o trabalho pensando em um negócio com fins lucrativos.

Terminado o meu contrato de trabalho, mudei-me para uma cidade do interior do estado de São Paulo; lá tive a oportunidade de visualizar o quanto a enfermagem pode fazer enquanto empreendedora, por ser uma cidade com mais de 450 mil habitantes, alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), há uma gama de exemplos de negócios de enfermagem de sucesso.

Aproveitando a oportunidade de morar em uma cidade que ofertava, em uma excelente instituição de ensino, um curso de pós-graduação lato sensu na área que eu desejava aprofundar, matriculei-me em Estomatoterapia em Enfermagem. Durante o curso, fiquei ainda mais maravilhada com inúmeras possíveis atuações do enfermeiro:

podemos ter contato mais próximo ao mundo corporativo de empresas de tecnologia em saúde. Apesar disso, ainda achei pouco expressiva a ênfase na atuação como enfermeiro empreendedor, mesmo o curso oferecendo uma aula sobre o tema.

Durante o curso, eu consegui ver uma enfermagem mais valorizada, mas que ainda não sabe seu valor e seu poder de mudança.

Todos os fatos mencionados colaboraram para a minha decisão de optar pelo tema desta pesquisa. Durante esse percurso para a sua escolha, pude participar de alguns eventos científicos, que foram cruciais para a validação do assunto escolhido. A partir de então, foi iniciada a imersão na temática para a construção teórica do projeto, que foi constituída por leitura exaustiva da literatura e por pesquisa informal no mundo não acadêmico, com pesquisas em redes sociais para conhecer a atuação de enfermeiros como empreendedores. Pude identificar o crescimento da atuação de enfermeiros nesta área.

Comprei livros disponíveis na área, falei com alguns enfermeiros pelas redes sociais, iniciei uma mentoria de negócios com uma enfermeira especialista na área.

Após a qualificação do projeto, iniciei um novo emprego em um órgão público municipal. Lá pude refletir sobre as necessidades das pessoas em relação aos serviços de enfermagem. Ficou ainda mais evidente para mim nossa relevância. Além disso, com o olhar mais treinado, pude identificar um vasto campo de atuação a partir de demandas reprimidas que não são atendidas pelo sistema público.

Devido à necessidade de ampliar o tempo disponível para dar continuidade ao trabalho de pesquisa e pelo desejo de colocar em prática, sentir na pele e iniciar um novo projeto como enfermeiro autônomo, resolvi me desligar do trabalho.

No percurso para que isso ocorresse, procurei alguns parceiros, divulguei meu cartão de visitas para amigos, alimentei minha página no Instagram. No decorrer dos atendimentos, surgiram indicações de colegas e pacientes e a demanda aumentou significativamente. Mas, devido às maiores demandas para finalizar a tese, reduzi ao mínimo possível o volume de atendimentos, tendo como objetivo o retorno depois da defesa da tese.

Durante a minha trajetória acadêmica durante o doutorado pude mergulhar na realidade do enfermeiro que escolhe ser um empreendedor de negócios e a partir dessa experiência, consegui perceber que o empreendedorismo de negócios da enfermagem já uma realidade e que o enfermeiro vem ganhando seu espaço e contribuindo para a expansão dessa área de atuação.

Todos os fatos aqui mencionados contribuíram para a escolha do tema de pesquisa. Dessa forma, enquanto pesquisadoras buscamos um tema que fosse relevante e que tivesse impacto social, para que nossa contribuição fosse efetiva de modo a gerar novos conhecimentos na área e colaborar para o desenvolvimento da profissão de enfermagem, bem como para o aumento da sua valorização.

2 APORTE TEÓRICO

Este tópico pretende descrever o contexto relativo ao objeto de estudo, com a finalidade de elucidar conceitos e destacar aspectos relevantes para a discussão do tema.

2.1 O EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS

O empreendedorismo tem ganhado o mundo em diversas áreas. Descrito de diversas formas, não tem um conceito universal fechado (FRANCO; GOUVÊA, 2016). De modo mais amplo, envolve o processo de criação de projetos pessoais ou organizacionais de maneira inovadora, dinâmica e eficiente (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

A palavra “empreendedorismo” é originada da palavra francesa “*entrepreneur*”, que significa “aquele que está entre” ou “estar entre” (HIRSRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014), acrescida do sufixo “*ship*”, da língua inglesa, que pode significar posição, grau, relação, estado, qualidade, habilidade ou perícia (BARRETO; 1998).

Inicialmente, o empreendedor era conhecido por elaborar e executar projetos grandiosos ou era aquele que corria riscos nas suas atividades financeiras. No ano de 1803, Jean Baptiste Say começa a mudar a visão sobre o entendimento de empreendedorismo, apresentando conceitos mais semelhantes aos conhecidos hoje (HIRSRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

O primeiro autor a descrever de modo mais esclarecedor o empreendedor foi Cantillon (c.1680-1734); seguido dele, Jean-Baptiste Say (1767-1832) foi além: associou o empreendedorismo ao gerenciamento de negócios. Mais tarde, Joseph Schumpeter (1883- 1950), que é considerado o precursor do empreendedorismo econômico, inaugurou neste campo do conhecimento a ideia do empreendedorismo atrelado à inovação (FILION, 1999).

Nos dias atuais, existem diversas compreensões sobre os aspectos conceituais que o permeiam; contudo, é considerado por estudiosos ainda um desafio; muito há de se definir sobre paradigmas e relações causais (LOPES; LIMA, 2019; MACHADO; BORGES, 2017; WILLIAMS; WOOD; MITCHELL; URBIG, 2019).

O empreendedorismo no campo da economia enfatiza os aspectos da atividade

enquanto geradora de resultado. Nesse contexto, a inovação é evidenciada como parte indissociável do empreendedorismo (NELSON; WINTER, 1982; SCHUMPETER, 1934). Para Gartner (1985), a criação de uma empresa produz novos negócios e oportunidades. Sarasvathy (2008) pontua que a ação empreendedora pode ocasionar mudanças sociais. Outros autores relacionam a atividade empreendedora com a produção de valor a partir de uma ação entre meio e indivíduo (BRUYAT; JULIEN, 2000; LACKÉUS, 2015).

Entretanto, para que a atividade empreendedora ocorra, são necessários fluxos e processos contínuos, que são iniciados quando há identificação e avaliação da oportunidade; as etapas seguintes são o desenvolvimento do plano de negócios e a captação de recursos, sendo a última a manutenção do negócio pela gestão (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014). Destaca-se que essas fases ocorrem a cada nova tomada de decisão; sendo assim, o plano de negócios não é único (DORNELAS, 2008).

Muitos estudiosos tentaram mensurar e entender o comportamento que leva uma pessoa a ser empreendedor. Porém, todo processo que envolve o comportamento humano é extremamente complexo e se refere a muitos fatores intrínsecos e extrínsecos. Sendo assim, aquele que empreende possui diversos tipos de habilidades que são divididas entre técnicas, administrativas e pessoais, que instrumentalizam suas ações (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Nessa perspectiva, certas características são encontradas em pessoas com habilidades para empreender – tais como abertura a novas experiências, necessidade de realização, otimismo, organização financeira (BESUTTI; ANGONESE, 2017), – que podem variar segundo o gênero e a geração (HAHN; SCHERER; OLIVEIRA; QUIONHA; LEBIODA, 2017). Destacam-se a flexibilidade, a adaptação e a atitude como imprescindíveis para tomada de decisão e sucesso de um negócio (SHEPHERD, 2015; WATSON, 2013).

Cabe ponderar que o empreendedorismo não deve ser visto como solução para todos os problemas de geração de renda e trabalho. Tampouco pode desonerar os governos das suas obrigações, fazendo uma transferência de responsabilidades. Fica o alerta também aos sérios riscos aos quais os trabalhadores estão expostos de serem encaminhados para subemprego e precarização do trabalho. A ideologia empreendedora está sendo vendida como caminho para o sucesso e como fonte de oportunidades, gerando uma falsa sensação de igualdade. Esses aspectos são considerados uma tentativa de obscurecer as desigualdades, os conflitos e as lutas de classes (VALENTIM;

PERUZZO, 2017).

2.1 O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Na enfermagem, o empreendedorismo de negócios é discreto, mas está em ascensão (ANDRADE; BEM; SANNA, 2015; PITTMAN; SALMON, 2016). Ele desponta como uma das oportunidades de abertura de campos de trabalho. Porém, os enfermeiros têm pouca tendência para o empreendedorismo (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017), uma vez que o principal campo de atuação dessa categoria é a área hospitalar, seguida da Atenção Primária (PUSCHEL; COSTAL; REIS; OLIVEIRA; CARBOGIM, 2017).

A enfermagem tem grande representatividade no seu campo de atuação, visto que é a maior fonte de “mão de obra” na saúde; todavia, ainda enfrenta diversos problemas em relação a empregabilidade, remuneração, condições de trabalho, valorização social e ocupação de espaços de trabalho, que são pouco explorados. Ao longo de seu percurso histórico, muitas são as vitórias, mas ainda há muito por conquistar (MACHADO *et al.*, 2016).

A escolha da área de atuação e composição de oferta de trabalho para a enfermagem advém do processo histórico de consolidação da profissão no país, que foi baseado em duas vertentes: a profissionalização e a institucionalização (LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

O objeto do trabalho da enfermagem é o cuidado, que foi associado a execução de tarefas domésticas, ou seja, realizado por mulheres ou empregados, estes pobres e negros, depois associado a atividade religiosa, caridade e vocação. Por ser uma atividade em seus primórdios associada à figura feminina e a cuidados, era considerada de menor valor, o que refletiu negativamente na remuneração do trabalho. A desvalorização aparece também na falsa crença de que é um trabalho subordinado à autoridade médica. Como exemplo disso, a enfermagem no passado já foi citada na constituição como uma profissão subordinada ao médico (LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

A inovação e o empreendedorismo já estão presentes na enfermagem desde a sua constituição. A precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, foi um exemplo de perfil empreendedor ao desconstruir modelos tradicionais e por implantar inovações no controle de doenças, organização e prestação da assistência que ainda impacta até os dias atuais (BACKES; TOSON; DAL BEN; ERDMANN, 2020).

O cuidado é constituído de inovação, pois é uma prática social empreendedora. O enfermeiro atua em sistema de relações e interações, onde exerce sua capacidade de interagir com os diferentes atores sociais e de criar canais de comunicação e ações proativa (BACKES; ERDMANN; BUSCHER, 2010).

O enfermeiro empreendedor está em construção, já que há uma imagem distorcida feita pela sociedade de que a enfermagem não é uma profissão autônoma e de cunho científico. Tal visão pode ser identificada até hoje, a partir do que é vinculado na mídia, que com frequência apresenta notícias de erros na enfermagem, não apresentando que eles, por vezes, decorrem da precariedade das condições de trabalho. A imagem da desvalorização da profissão é reforçada por representações provenientes de filmes e livros que retratam a enfermagem de modo equivocado (SILVA; PADILHA; BACKES; CARVALHO, 2018).

Muitos são os pontos fortes para o empreendedorismo na enfermagem, tais como a diversidade de áreas de atuação e a crescente demanda de serviços que envolvem o cuidado. O autoemprego vem como uma alternativa para superar o desemprego, dentre outros aspectos ocupacionais, como flexibilidade, valorização, independência, entre outros (COLICHI; LIMA; BONINI; LIMA, 2019).

As investigações no campo do empreendedorismo são crescentes, mas ainda há muito a ser explorado (LOPES; LIMA, 2019). Na enfermagem, esse campo de estudo ainda é reduzido. Contudo, segundo uma revisão, as investigações sobre o tema abordam os conceitos de empreendedorismo, perfil do enfermeiro empreendedor, diversidade de negócios, gestão de negócios, barreiras ao empreendedorismo de negócios na enfermagem, apoio ao enfermeiro empreendedor e ensino de empreendedorismo na graduação em Enfermagem (COLICHI; LIMA; BONINI; LIMA, 2019).

O ato de empreender na Enfermagem ocorre conforme a área de atuação do profissional. Sendo assim, é possível praticar, além do empreendedorismo de negócios, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social – o primeiro dentro de organizações e o segundo em espaços diversos, com objetivo de intervir, impactar e desenvolver no contexto social (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010). Faz parte da rotina do enfermeiro, enquanto na execução de atividade de liderança típica da sua atuação diária, exercitar e colocar em prática ações empreendedoras de inovação (RICHTER; SANTOS; KAISER; CAPELLARI; FERREIRA, 2019).

Destaca-se que essas atividades estão devidamente regulamentadas e no escopo de atividades do enfermeiro, confirmando e fortalecendo a sua atuação como

profissional autônomo (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017), o que já era previsto desde 1946, segundo parecer ministerial (SANTOS, E.F; SANTOS, E.B; SANTANA; ASSIS; MENESES, 2006).

A resolução n° 0568, de 2018, regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, sendo a clínica de enfermagem um estabelecimento constituído por consultórios e ambientes destinados ao atendimento de enfermagem individual, coletivo e/ou domiciliar, e o consultório de enfermagem a área física onde se realiza a consulta de enfermagem e outras atividades privativas do enfermeiro, para atendimento exclusivo da própria clientela, tendo o enfermeiro responsável técnico (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018).

Segundo descrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, dentre as habilidades a serem adquiridas durante a graduação em Enfermagem, devem ser apreendidas habilidades de administração e gerenciamento para que o futuro enfermeiro esteja apto para trabalhar como empreendedor, gestor, empregador e liderança na equipe de saúde (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Uma pesquisa realizada na base de dados da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), segundo dados de 2011, identificou 196 empresas ativas dirigidas por enfermeiros empresários; dessas, 26 foram fundadas de 1900 a 2000; na década seguinte, esse número cresceu em mais de seis vezes: foram criadas 170. Encontrava-se na cidade de São Paulo o maior número de empresas. Em relação ao tipo de serviço prestado, a maioria foi registrada como atividade de enfermagem, mas outras finalidades foram verificadas, tais como comércio varejista-atacadista, educação técnica, treinamento, aluguel de equipamentos, consultoria, o que demonstra o vasto campo de atuação empresarial na enfermagem (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Os enfermeiros empreendedores apontam que é necessário para atuar de forma autônoma conhecimento sobre gestão de negócios, disciplina, organização e inovação, habilidade de comunicação, criatividade e marketing, autocontrole, prazer pelo que pretende desenvolver e coragem para assumir e enfrentar os riscos foram citados por dois empreendedores. Eles sugerem também que assessoria de um profissional capacitado na área ajuda para melhorar as habilidades e facilita a abertura do negócio e seu sucesso (MORAIS; HADDAD; ROSSANEIS; SILVA, 2013).

O enfermeiro enfrenta muitas barreiras, que representam grandes desafios – de diversos tipos e que diferem conforme o país e localização – a serem superados. São

apontadas como exemplos desses desafios: questões legais e regulatórias, regulamentação da profissão, cultura de carreira de emprego, valores sociais, modelo médico-centrado, modelo de cuidado hospitalar, reembolso por sistemas de saúde, arranjos colaborativos com médicos, crises econômicas e recessões, despreparo, conflitos pessoais e éticos, ausência de aceitabilidade e reconhecimento pelo público e pela própria classe, inexistência de corporativismo entre enfermeiros, falta de políticas públicas, falta de suporte técnico, cultura de não mudança, concorrência desleal, questões de gênero. Essas dificuldades devem ser estudadas e entendidas para que possam ser superadas (COLICHI; LIMA; BONINI; LIMA, 2019; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Outro aspecto limitante é relativo ao gênero. O empreendedorismo feminino sofre o impacto da desigualdade de gênero em todo o mundo. A América Latina está entre as regiões em que essa situação é agravada, o que culmina com maior resistência e barreira para que ocorra (SILVA; TAVARES; SANTOS; JESUS; MERLIN, 2018).

No contexto da graduação, o enfermeiro é preparado para assumir posições de liderança para fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho como dos recursos físicos, materiais e de informação (PUSCHEL; COSTAL; REIS; OLIVEIRA; CARBOGIM, 2017). Ainda assim, a inserção do ensino do empreendedorismo, especificamente, não é uma realidade de todos os cursos e, mesmo naqueles em que ocorre, ainda existem lacunas no aprendizado (ANAERT; MILLS; BRUNO; PONZONI, 2018). Destaca-se que as publicações que abordam o ensino do empreendedorismo na enfermagem são escassas (COLICHI; LIMA; BONINI; LIMA, 2019).

2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

A formação acadêmica está atrelada à forma com que os egressos de enfermagem se inserem no mercado de trabalho, bem como na maneira dos mesmos de conduzir suas carreiras (MOREIRA; SIQUEIRA; SANTOS; LADISLAU, 2018). Alerta-se para a tendência mercadológica da educação nos meios privados, com oferta de cursos de baixa qualidade e a inserção de profissionais oriundos nesse meio para o mercado de trabalho. Levanta-se também um alerta quanto à atual desvalorização da educação e do seu papel no desenvolvimento das potencialidades humanas (SANTOS; SORDI, 2018).

As pesquisas sobre aprendizagem empreendedora e educação em empreendedorismo estiveram apontadas como tema na área de estudo de

empreendedorismo como promissoras, visto que buscam superar os desafios atuais e propor novos caminhos (LOPES; LIMA, 2019).

Os resultados de uma investigação realizada na Turquia demonstraram avanços do ensino do empreendedorismo, pois identificaram desfechos bastante positivos quanto às práticas inovadoras pertencentes à enfermagem. Os estudantes entrevistados referiram ser satisfeitos em termos de educação inovadora, afirmando que a mesma ocorre ao longo do curso de várias maneiras. Não obstante, os autores indicam que os resultados não são totalmente favoráveis, visto que foram apontadas deficiências em relação à infraestrutura tecnológica e às estratégias de ensino (EKIN; GUNGORMUS, 2018), o que reforça que o tema ainda é um desafio no ensino.

No contexto brasileiro, uma pesquisa constatou que 80% dos estudantes apresentaram fraca ou nenhuma tendência empreendedora (RONCON; MUNHOZ, 2009). Isso foi confirmado por outro estudo em que os estudantes de Fisioterapia demonstraram ser mais predispostos ao empreendedorismo quando comparados aos acadêmicos de Enfermagem (MUSSONS-TORRAS; TARRATS-PONS, 2018).

Em contrapartida, em um estudo brasileiro mais recente, os docentes de Enfermagem apresentaram alta média de tendência empreendedora, o que pode sugerir uma mudança no cenário acadêmico brasileiro. As características mais proeminentes nesses docentes foram autonomia, seguida de determinação, necessidade de realização, criatividade e propensão a riscos, de ordem decrescente (TOSSIN; SILVA; ROSSANEIS; HADDAD, 2017). Como exemplo da sua importância enquanto agente do processo de ensino, estudo conduzido em universidade da Turquia demonstrou que os acadêmicos de Enfermagem que tinham professores capacitados apresentavam agir de modo mais inovador (EKIN; GUNGORMUS, 2018).

Os estudantes não pautam suas escolhas de carreira a partir de interesses empresariais (LANERO; VAZQUEZ; AZA, 2015). Apesar disso, os futuros enfermeiros estão iniciando o movimento para romper os paradigmas sobre as práticas da profissão e enxergam a necessidade de se ter habilidades interpessoais, criatividade e agir de maneira proativa, com vistas ao desenvolvimento e à criação de projeto para solução de problemas (FERREIRA; ROZENDO; SANTOS; PINTO; COSTA; PORTO, 2015).

O empreendedorismo necessita ser estimulado no meio acadêmico (TOSSIN; SILVA; ROSSANEIS; HADDAD, 2017), visto que o ambiente universitário acaba não favorecendo a inovação e o empreendedorismo, devido abordagens arraigadas, como o

ensino segmentado por conteúdos (MELNYK; DAVIDSON, 2009). Há uma carência de capacitação na área, acompanhada da falta de recursos, de infraestruturas, bem como o excesso de burocracia que afasta o docente e os gestores da pesquisa e da extensão. Tais fatos geram problemas na gestão universitária como um todo e na gestão de pessoas especificamente (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, LANZONI; ANDRADE, 2017).

Dentre os cursos da área da saúde, o curso de Enfermagem é o que mais forma profissionais. Não obstante, é o que menos empreende; isso ressalta que o ensino desse conteúdo ainda é incipiente (COLICHI; LIMA, 2018). Um dos estudos aponta que a formação adquirida durante a graduação de Enfermagem colaborou para que enfermeiros pudessem empreender na área, mesmo sem ter contato com o conteúdo específico, o que ilustra o papel da educação na consolidação do enfermeiro como empresário. Os profissionais que buscam esse caminho o fazem como resposta a expectativas internas, necessidades de mercado e como fonte geradora de renda. Dessa forma, as instituições de ensino devem adequar a formação dos estudantes ao contexto atual (LIMA *et al.*, 2019).

Desse modo, os programas educativos de ensino do empreendedorismo devem ser pautados no estímulo de determinadas características, tais como abertura, enfrentamento de situações de risco, responsabilidade e necessidade de realização, de modo a impactar na prática no aumento de autoeficácia, criatividade e inovação (OZNUR; ESENGÜL; SÖNMEZ, 2019; LANERO; VAZQUEZ; AZA, 2015, MUSSONS-TORRAS; TARRATS-PONS, 2018), norteando assim a construção de um novo perfil de enfermeiro (RONCON; MUNHOZ, 2009).

A fim de atender às constantes mudanças e exigências do mundo contemporâneo, é imperativo que o ensino de enfermagem direcione para a busca de novas informações e ideias, bem como para a formação de profissionais capazes de perceber a inovação, com pensamento analítico e crítico, fundamentado em evidências científicas e na produção delas, sintetizando, repensando e reformulando postulados, aplicando a inovação no campo de prática (BOORE; PORTER, 2011; EKIN; GUNGORMUS, 2018).

Além disso, cabe estabelecer como rotina as práticas de metodologias de ensino e aprendizagem ativas, que sustentem uma cultura inovadora, estendida a todos os agentes que se relacionam com o contexto de ensino, independentemente da área em que ela será aplicada (ERDMANN *et al.*, 2009; MELNYK; DAVIDSON, 2009). Autores citam como exemplo de sua aplicação na prática, a construção de um sistema de reconhecimento e recompensa de comportamentos inovadores, o estabelecimento de

parcerias interdisciplinares; o uso de ferramentas tais como, a problematização de casos e mapa conceitual (BOORE; PORTER, 2011; MELNYK; DAVIDSON, 2009).

O exercício do empreendedorismo na educação de enfermagem é conveniente, pois colabora na melhoria da qualidade da prestação de serviços e no cuidado direto as pessoas (BOORE; PORTER, 2011) e abre novas oportunidades de trabalho e alcance de satisfação profissional (MORAIS; HADDAD; ROSSANEIS; SILVA, 2013). Além disso, estudantes com altas tendências de empreendedorismo têm melhor adaptabilidade na carreira (OZNUR; ESENGÜL; SÖNMEZ, 2019).

2.3 A SUBJETIVIDADE

A subjetividade pressupõe superar um conjunto de dicotomias que caracterizam as produções teóricas nas ciências humanas. Parte das realidades complexas que a epistemologia da complexidade legitima como representações do pensamento científico, e sua compreensão exige a liberação de amarras de nosso pensamento para acessar formas de representação diferentes (GONZÁLEZ REY, 2004).

Para González Rey (2005), dentro da abordagem complexa da subjetividade, existe uma categoria de sentidos subjetivos, que é o conjunto de aspectos simbólicos e emocionais caracterizado pelas diversas delimitações culturais das diferentes práticas humanas em um nível subjetivo. O autor fundamenta seu pensamento na teoria da complexidade de Vigotski, 1987. A dimensão de sentido é fluída, frágil e sensível, por isso é variada, permite a representação complexa da subjetividade pela produção de novos sentidos, com novas qualidades.

Buscando explicar a complexidade sistêmica dos vários espaços sociais de atuação dos indivíduos, González Rey (2005) define a subjetividade individual como o processo e a forma de organização da subjetividade, que ocorrem nas histórias diferenciadas dos indivíduos. Já a subjetividade social é a representação social, vista nos mitos, nas crenças, na moral, na sexualidade, nos espaços sociais.

A teoria da subjetividade utilizada nesta pesquisa foi formulada e reformulada por González Rey, que também a aperfeiçoou até 2019, ano de sua morte. O autor deixou o seu legado, e hoje outros pesquisadores continuam aplicando, estudando e aprofundando o método. A atividade humana é permeada de sentidos subjetivos que se configuram para entender sua complexidade, há de se ter um olhar multidimensional,

que é o que propõe essa teoria (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020).

Contrariando a prática positivista na pesquisa qualitativa no campo das ciências sócias e humanas, González Rey, (2005), propõe que o pesquisador reflita, interprete e produza teoria a partir da informação, de modo a construir espaços de inteligibilidade sobre o assunto, tendo como pano de fundo as dinâmicas existentes nos processos histórico-culturais que participam e afetam a constituição e desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Conforme González Rey, (2005) enfatiza, as informações produzidas são produtos daquele tempo em que se está ocorrendo a construção dos dados, das relações constituídas entre o pesquisador e o indivíduo. Os julgamentos subjetivos de ambos são criados pela constituição da subjetividade individual trazidas por eles no momento da pesquisa. Dessa forma, os relatos gerados durante as entrevistas são passíveis de novas interpretações.

A constituição da psique no sujeito individual que integra também os processos e estados característicos desse sujeito em cada um de seus momentos de ação social, os que são inseparáveis dos sentidos subjetivos que esses momentos terão para ele. Simultaneamente, a subjetividade se expressa em nível social como constituinte da vida social, momento que temos denominado como subjetividade social (GONZÁLEZ REY, 1997, p. 83).

A subjetividade acontece em um sistema de configurações subjetivas grupais e individuais, que articuladas entre si nas relações sociais e nos espaços que ela acontece de forma dinâmica (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020).

As experiências humanas são de natureza subjetiva e são produtoras sentidos subjetivos, que definem o que a pessoa sente e gera (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

A partir do exposto, pode-se perceber que o empreendedorismo está em expansão na enfermagem; contudo, os enfermeiros não são formados para atuar como empreendedores e há reduzido número de pesquisas acerca do tema. Destaca-se o Brasil como produtor de conhecimento nessa área. Entretanto, a maioria dos estudos se limita a utilizar abordagens descritivo-exploratórias, que são positivas à medida que são úteis para que os estudos futuros tracem soluções a partir desses resultados, visto que a discussão do tema ainda é superficial, recente e extremamente complexa.

A ação de qualquer pessoa é permeada de subjetividade, e isso não é diferente em relação ao enfermeiro empreendedor. Entender quais são as configurações sociais

que moldam a constituição do enfermeiro empreendedor, bem como quais são as características da subjetividade individual, é necessário para que os formadores de futuros enfermeiros criem estratégias de ensino mais intuitivas conforme as constituições da subjetividade que permeiam a profissão e a ação empreendedora.

O empreendedorismo ocorre em diversas áreas do conhecimento, sendo o seu crescimento constante. A enfermagem pode atuar de forma autônoma; porém, o empreendedorismo nessa área ainda é pouco expressivo. Dessa forma, estudos que abordam este tema podem contribuir em diversos âmbitos, desde a formação de recursos humanos até a desconstrução de paradigmas.

O enfermeiro atuando de forma autônoma consegue oferecer à população o acesso a produtos e serviços que antes ficavam restritos a ambientes hospitalares e ambulatoriais, dando ao consumidor a possibilidade de escolha.

Além disso, discutir e entender o empreendedorismo na enfermagem colabora para a criação de outros campos de atuação nesta área, reduzindo conseqüentemente o desemprego e colaborando para o avanço, o desenvolvimento e a valorização da profissão.

Dessa forma, como ocorre a constituição do enfermeiro empreendedor?

3 OBJETIVOS

Os objetivos serão apresentados a seguir, divididos em objetivos geral e específicos.

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de constituição do enfermeiro empreendedor a partir de uma concepção sócio-histórica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer os aspectos motivadores para a atividade empreendedora na enfermagem;
- b) Compreender o empreendedorismo no contexto de atuação do enfermeiro empreendedor;
- c) Compreender como se deu o processo de formação do enfermeiro empreendedor;
- d) Identificar as competências e habilidades na visão do enfermeiro empreendedor;
- e) Conhecer as barreiras e os facilitadores para o empreendedorismo na enfermagem na perspectiva de enfermeiros empreendedores;
- f) Compreender as expectativas do enfermeiro empreendedor;
- g) Identificar as configurações subjetivas da atividade empreendedora na enfermagem na atuação desses enfermeiros empreendedores.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Antes de iniciar o trabalho, foi considerada a estratégia geral do estudo, a partir da pergunta de pesquisa.

O objeto deste estudo é de caráter subjetivo e complexo; dessa forma, optou-se pela pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa se caracteriza como um estudo aprofundado de uma dada realidade, considerando o contexto histórico-cultural, a fim de descrever, analisar, interpretar e compreender fenômenos. Sendo assim, é ideal para estudos no campo das ciências sociais, tendo em vista suas especificidades (MARTINS; SANTOS, 2017).

González Rey (2005) considera que na pesquisa qualitativa o pesquisador tem papel fundamental na produção do conhecimento, elabora, problematiza e, dessa forma, imprime suas convicções, visão e acervo de conhecimento em um processo.

4.1 TIPO DE ESTUDO

O método de investigação elencado foi o estudo de caso, escolha legitimada pelo referencial teórico dessa investigação, a Epistemologia Qualitativa. O estudo de caso faz parte dos recursos metodológicos que são base para a construção de um modelo teórico (GONZÁLEZ REY, 2019). Nele, fenômenos contemporâneos são estudados a partir de experiências vivenciadas pelos indivíduos em um determinado contexto. É uma estratégia metodológica qualitativa que busca um diagnóstico acurado e respostas sobre questões de pesquisas sociais de modo sistemático e com rigor científico, que pode ser realizada a partir de caso único ou de múltiplos (YIN, 2001).

O estudo de caso múltiplo refere-se à necessidade de mais de um caso para se estudar o fenômeno, onde aparece o estudo coletivo, concomitante de vários casos, integrando uma visão mais global e permitindo ao pesquisador a seleção cuidadosa de cada um dos casos, possibilitando uma base mais convincente aos seus propósitos iniciais (YIN, 2001).

A seleção dos casos segue uma lógica de replicação: a literal, que prevê resultados semelhantes; e a teórica, que produz resultados contrastantes e é o caso deste estudo. Cada caso foi considerado um estudo completo e obteve um relatório e uma conclusão separada.

O desenvolvimento de uma teoria consistente foi o objetivo. Por isso, as informações foram construídas a partir de um questionário on-line e entrevista em profundidade. Esse tipo de coleta é previsto para que haja validade, confiabilidade e encadeamento de evidências (YIN, 2001).

4.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Neste tópico será apresentado o referencial metodológico que foi empregado neste estudo.

4.2.1 Epistemologia qualitativa

A pesquisa qualitativa tem se desenvolvido ao longo do tempo, com diversas fases. Na fase atual, têm surgido novas epistemologias na tentativa de solução aos problemas, principalmente centradas em problemas e situações específicos (MARTINS; SANTOS, 2017). Nessa perspectiva, foi iniciada a construção da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2013).

Por se tratar de um estudo que pretendeu compreender o processo de constituição de indivíduos pela perspectiva da subjetividade, a Epistemologia Qualitativa foi o referencial teórico metodológico com mais consistência e coerência em relação ao objetivo do estudo; por isso foi escolhido pelos autores.

Tem como base o caráter subjetivo no processo de construção do conhecimento. A Epistemologia Qualitativa é uma teoria elaborada pelo pesquisador Fernando Luís González Rey, que leva em consideração a perspectiva histórico-cultural dentro do complexo processo de reflexão e de elaboração teórica, pela superação dos conceitos de positivismo e do empirismo (GONZÁLEZ REY, 2005).

Dessa forma, Epistemológica Qualitativa é uma nova opção capaz de sustentar mudanças profundas no desenvolvimento de formas alternativas de produzir conhecimento nas ciências sociais impossíveis de serem construídas pelas vias tradicionais (GONZÁLEZ REY, 2005). Constitui-se como uma ótica epistemológica e metodológica para os estudos e compreensão dos fenômenos complexos acerca da subjetividade humana, sendo bastante utilizada nas áreas de Psicologia, Educação, Saúde e Administração (MARTINS; SANTOS, 2017).

A Epistemologia Qualitativa é um esforço na busca de formas diferentes de

produção de conhecimento, que permitam a criação teórica acerca da realidade plurideterminada, diferenciada, irregular, interativa e histórica, que representa a subjetividade humana. Sua formulação tem antecedentes importantes no marxismo, na epistemologia histórica francesa, na teoria da complexidade (GONZÁLEZ REY, 2005).

O caráter construtivo-interpretativo-dialógico é um dos princípios da Epistemologia Qualitativa. O conhecimento é uma produção humana e, sendo assim, nunca se esgota em um campo de estudo e há infinitos domínios que se relacionam (GONZÁLEZ REY, 2000). A partir dessa perspectiva, González Rey (2005) elaborou o conceito de zonas de sentido, que são espaços de inteligibilidade produzidos na pesquisa científica que ditam novos caminhos de investigação; por isso é constante e permite a construção de teorias, que são frutos da atividade pensante e construtiva do pesquisador. A pesquisa é um processo comunicativo, ou seja, dialógico; as relações sociais são penetradas por vias de comunicação, sendo esta um meio de se conhecer as configurações e os processos de sentidos subjetivos (GONZÁLEZ REY, 2005).

4.3 O LOCAL DO ESTUDO

As informações foram coletadas em Uberaba-MG. Esse município foi elencado devido a sua representatividade. Uberaba é referência para 29 municípios dentro da sua região intermediária (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

A cidade de Uberaba é a oitava maior de Minas Gerais, ocupando a 81ª posição no Brasil. Segundo o último censo, realizado no ano de 2010, possui 295.988 mil habitantes. Estimou-se para o ano de 2020 uma população de 333.783 mil pessoas. A cidade se destaca pelo seu potencial econômico e desenvolvimento em várias áreas, bem como na atividade empresarial (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

A cidade de Uberaba é um centro formador de enfermeiros. A primeira escola de Enfermagem da cidade foi instalada pelas Irmãs Dominicanas em 1948 e ficou ativa até 1980. Após nove anos, a cidade ganhou novamente um curso de Enfermagem, ofertado pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, que hoje é a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LOPES; CHAPADEIRO, 2003). Atualmente, a cidade conta com três cursos superiores em Enfermagem, sendo um em instituição pública e dois em instituições privadas. (PREFEITURA DE UBERABA, 2021).

A cidade tem alto potencial de formação de enfermeiro, pois oferta anualmente 300 vagas para o curso de Enfermagem, sendo 240 destas oriundas das instituições privadas e 60 das instituições públicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

4.4 A POPULAÇÃO

Foram convidados a participar do estudo enfermeiros que trabalhavam de forma autônoma e que atuavam em Uberaba. Para identificação desses enfermeiros, foi utilizado o método de amostragem não probabilística. Sendo assim, foram utilizadas as seguintes ferramentas: redes sociais, buscador na internet, indicação de enfermeiros não autônomos, indicação dos entrevistados. Após identificados os potenciais participantes, o contato foi realizado por aplicativo de mensagem de celular, e-mail e redes sociais.

4.4.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa enfermeiros proprietários ou sócios de uma ou mais empresas no ramo de atuação da enfermagem, independentemente do tempo de abertura do negócio, na cidade de Uberaba-MG.

4.4.2 Amostra

A amostra deste estudo consistiu de quatro casos. Os casos do estudo foram considerados unidades de análises e suas escolhas foram realizadas conforme a questão de pesquisa definida pelos pesquisadores. No caso deste estudo, foi realizada a replicação teórica, que tem como objetivo produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis (YIN, 2001).

O número de casos não foi definido antes, visto que, em um estudo de caso múltiplo, idealmente os casos devem ser adicionados progressivamente até que se atinja a saturação teórica, que é o momento no qual não ocorre mais um acréscimo significativo de informações. O estudo seguiu as recomendações de Gil (2009), que aponta a utilização de quatro a 10 casos.

Após a identificação dos potenciais participantes, foi gerada uma lista contendo informações mínimas sobre o enfermeiro e seu negócio. Essa lista norteou o convite para

participação na pesquisa. Os participantes foram escolhidos visando variedade de perfis, tipo de negócio, ramo do negócio, sexo, idade, formação, entre outros, conforme pode ser observado nos quadros a seguir. Sendo assim, as escolhas dos casos foram intencionais.

O primeiro enfermeiro foi identificado em rede social para profissionais, a segunda e a quarta enfermeira foram elencadas a partir do conhecimento prévio da pesquisadora e, a terceira, por indicação da segunda enfermeira. Outros dois enfermeiros foram convidados, mas não responderam ao convite. O primeiro participante foi convidado por ser do sexo masculino e dessa forma, ser representante de um público pequeno em comparação a maioria feminina que exerce a profissão. Segundo González Rey, 2019, o primeiro caso inicia o modelo teórico, sendo enriquecido e ampliado pelos novos casos.

Quadro 1 – Caracterização sociodemografica, Uberaba-MG, 2021.

Variável/ Enfermeiro	Caso Douglas	Caso Sol	Caso Verena	Caso Maria
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	33	33	33	33
Cor	Branca	Preta	Parda	Branca
Estado civil	Casado	Casada	Solteira	Casada
Número de filhos	1	2	0	0
Renda familiar	6000	5500	-	10000
Número de pessoas que divide a renda	3	4	-	2
Renda individual (R\$)	4000	5500	8000	2000

Fonte: AUTORES, 2021.

Quadro 2 – Caracterização dos dados de formação, Uberaba-MG, 2021.

Variável/ Enfermeiro	Caso Douglas	Caso Sol	Caso Verena	Caso Maria
Tipo de instituição da graduação	Privada	Pública	Pública	Pública
Ano da formatura	2010	2016	2010	2011
Cursos técnicos	Não	Técnico em Enfermagem	Não	Não

Pós-graduação <i>lato sensu</i>	Enfermagem do Trabalho/ Gestão em Saúde	Enfermagem Obstétrica	UTI geral/ Gerenciamento do cuidado ao paciente crítico	Enfermagem Obstétrica
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Não	Não	Mestrado em Atenção à Saúde	Mestrado em Atenção à Saúde/ Doutorado (em andamento)
Cursos na área	Sim	Não	Sim	Não
Outros cursos	Iso 9001	Doula	Consultora em aleitamento materno e laserterapeuta	Não
Consultoria de negócios	Não	Sim	Não	Não

Fonte: AUTORES, 2021.

Quadro 3 – Caracterização do trabalho e da empresa, Uberaba-MG, 2021.

Variável/ Enfermeiro	Caso Douglas	Caso Sol	Caso Verena	Caso Maria
Ramo da empresa	Saúde do idoso	Enfermagem obstétrica	Consultoria em aleitamento materno e laserterapia	Gestação, parto e puerpério
Tempo de criação da empresa	3 anos e meio	2 anos	3 anos	6 meses
Existência de sociedade	Sócio (não enfermeiro)	Não	Não	Sócias (enfermeiras e doulas)
Tipo de vínculo empregatício na empresa	Autônomo	Autônomo	Autônomo	Autônomo
Outro vínculo empregatício	Não	Emprego em instituição pública	Emprego em empresa privada	Não

Carga horária semanal na empresa	40 h	20 h	20 h	20 h
Carga horária semanal no emprego	0	36h	26h	0
Carga horária semanal total	40 h	56 h	46 h	20 h
Registro da empresa no Coren-MG	Sim	Não	Não	Não

Fonte: AUTORES, 2021.

4.5 COLETA DAS INFORMAÇÕES

No estudo de caso, foi preconizado que o pesquisador obtivesse uma variedade de dados e informações, que puderam ser coletados em diferentes momentos e fontes. A coleta de informações permitiu ao pesquisador maior aproximação ao seu objeto de estudo (YIN, 2001).

Sendo assim, este estudo teve algumas etapas de construção de informações. A primeira foi a etapa de caracterização e contextualização, na qual o pesquisador teve o primeiro contato com os participantes. Nesse momento, foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, cor da pele, arranjo familiar/conjugal, situação de trabalho atual, campo de atuação, carga horária de trabalho, renda, escolaridade, conforme Apêndice A.

Na segunda etapa, foi aplicado o Instrumento de Completamento de Frases (ICF). O completamento de frases é um instrumento criado por González Rey (2005). Que é uma ferramenta que tem como objetivo favorecer a expressão dos participantes de pesquisa, tendo em vista a busca pela compreensão da produção de sentidos subjetivos dos participantes. O ICF usado neste trabalho foi composto de 21 proposições de início de uma frase, chamadas de indutores, que podiam ser respondidas de diversas formas.

O ICF utilizado neste estudo foi adaptado segundo a população desta pesquisa. O instrumento original tem 22 frases indutoras, escritas no feminino e, como não foi restrito a este público, optou-se por reescrever as frases no masculino e no feminino; a primeira frase foi retirada por ser exclusiva para o público feminino (FERREIRA; RESE; NOGUEIRA, 2013).

Os enfermeiros responderam ao questionário de caracterização e o ICF pela

ferramenta Google Forms, que foi devolvido respondido na terceira etapa da coleta, por via digital, pela ferramenta Google Forms, escolhida por possuir como características ser on-line, gratuita, com acesso multiplataformas e de fácil manuseio; além de tudo, já é amplamente utilizada na pesquisa acadêmica (MOTA, 2019).

A última etapa consistiu na entrevista semiestruturada, que foi realizada em profundidade, seguindo o roteiro de pesquisa composto de 12 perguntas norteadoras, conforme Apêndice A. A entrevista foi aplicada somente após a validação de conteúdo e face, descrita nos tópicos seguintes.

Os dados foram coletados por uma única pesquisadora treinada, visando a homogeneidade e a confiabilidade na coleta das informações. As entrevistas foram agendadas e realizadas via plataforma digital, escolhida pela preferência do entrevistado e que oferecia condições de conforto e não expõe o entrevistado a riscos de perda de privacidade. Duas plataformas foram utilizadas: a Google Meet, na versão livre e gratuita, e a Zoom, versão paga.

4.5.1 Validação de conteúdo do roteiro de entrevista

Os instrumentos utilizados foram submetidos a validação de conteúdo. Foram escolhidos três juízes com expertise na área da pesquisa, no método e na pesquisa qualitativa. O contato foi realizado por e-mail, bem como a avaliação. Uma das juízas solicitou uma reunião por vídeo para descrever e discutir as possíveis alterações. Os apontamentos que surgiram foram considerados para a confecção de uma segunda versão dos roteiros de pesquisa (MEDEIROS et al., 2015).

Quanto à expertise das juízas, duas eram enfermeiras, professoras doutoras, com experiência na temática de administração em enfermagem e em pesquisa qualitativa, e outra era pedagoga, professora doutora, com experiência na temática e no método.

4.5.2 Validade de face do roteiro de entrevista

Após a etapa de validação de conteúdo, foi realizada a validação de face, que consistiu na aplicação do piloto do instrumento em indivíduos com características semelhantes aos dos participantes da pesquisa; os dados coletados não foram analisados. As voluntárias foram convidadas a opinar sobre a compreensão dos itens e sua adequação aos objetivos de pesquisa (MEDEIROS et al., 2015).

Foram convidadas a participar do piloto duas enfermeiras empreendedoras, sendo uma proprietária de uma clínica franqueada no ramo de enfermagem em podiatria e feridas, há um ano, em uma cidade do interior na região sudeste do país, com 150 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021a), e a outra proprietária de um instituto de enfermagem que atua no ramo de cursos e tratamento de pessoas com feridas, em uma capital situada na região nordeste do país com 2,9 milhões de habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b), há cinco anos.

Houve a aplicação do piloto tanto do preenchimento do instrumento on-line, como para a entrevista. Na parte referente ao completamento de frases, foi inserido a antes da frase para o completamento a seguir a locação: Complete a frase com uma palavra ou frase curta, pois na primeira versão houve dúvidas pelas respondentes sobre como realizar o preenchimento. O piloto serviu para refinar a forma de abordagem aos participantes e mensurar o tempo real gasto durante as entrevistas.

4.6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES: O PROCESSO CONSTRUTIVO INTERPRETATIVO

As informações foram construídas pelo método construtivo-interpretativo. Dessa forma, este estudo considerou a ação do pesquisador, e as informações foram processadas e analisadas ao longo do processo de pesquisa, para que houvesse mais interação entre os participantes da pesquisa, qualidade, coerência pela aproximação dos processos, com interpretação qualificada, aprofundada e fundamentada pela base teórica descrita anteriormente (ROSSATO; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2018). Os dados foram organizados no programa de editor de texto Microsoft Word.

As categorias teóricas predominantes nesta produção são: subjetividade, sentidos subjetivos, configuração subjetiva e sujeito.

- Subjetividade: é um sistema complexo que ocorre nível social e individual em conjunto, sempre têm relação histórica-social, ou seja, é o produto da construção de experiências atuais e passadas e assim possui sentido e significação tanto social como individual (GONZÁLEZ-REY, 2003).
- Sentidos subjetivos: é plano que possibilita identificar a expressão do sujeito. O sentido subjetivo está ancorado na subjetividade enquanto sistema; aparece na atividade do sujeito; são processos sempre em desenvolvimento e expressam

uma unidade inseparável do simbólico com o emocional (GONZÁLEZ-REY, 2003).

- Configuração subjetiva: organização de sentidos subjetivos. É a forma ou aspecto constituída pelos elementos de sentido subjetivo que apresentam aspectos intencionais e inconscientes. Não é somente um conjunto, mas uma nova forma, um novo sistema em relação aos sentidos subjetivos (GONZÁLEZ-REY, 2010).
- Sujeito: indivíduo que consegue pelo exercício da criatividade abrir via própria de subjetivação dentro do espaço social onde ocorrem suas experiências, dessa forma (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

Os dados socioprofissionais foram apresentados em um quadro com a finalidade de caracterização dos indivíduos, com a finalidade de complementar as informações.

No primeiro nível de análise, foi realizada a leitura do material transcrito, ou seja, o reconhecimento do material. No segundo nível, foram produzidas hipóteses sobre como a constituição da subjetividade se expressava na atividade do enfermeiro empreendedor, e foram geradas considerando a Epistemologia Qualitativa. No terceiro nível, foram realizadas a problematização, a reflexão e a descrição das novas possibilidades de compreensão do problema de pesquisa.

No quarto nível, foram explicitados os novos sentidos e contribuições da pesquisa ao modelo teórico em construção, segundo a teoria da subjetividade na perspectiva cultural- histórica (ROSSATO; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2018). Dessa forma, foram construídas hipóteses a partir de fala dos participantes, além das informações, ideias e reflexões que foram a base do modelo teórico a ser criado (GONZÁLEZ REY, 2010).

O método de saturação dos dados foi possível pelo fato da coleta das informações ter ocorrido em conjunto com a análise dos dados, dessa forma, as pesquisadoras puderam verificar que todos os objetivos foram alcançados e houve tanto a visualização de elementos que se assemelhavam entre os casos tanto como a ocorrência de aspectos diferentes. Outro ponto foi que a partir do terceiro caso não surgiram novas categorias de análise.

4.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Este projeto foi submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), via Plataforma Brasil, cujo número foi CAAE: 33547620.2.0000.5154. O trabalho teve início somente após a aprovação do projeto. Durante a pesquisa, foram seguidos todos os procedimentos éticos para resguardar a identidade dos entrevistados. As entrevistas foram iniciadas após a aplicação do TCLE, que foi obtido por via digital, pela ferramenta Google Forms, contido no Apêndice B. A pesquisa foi conduzida seguindo os padrões éticos exigidos e descritos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, seguindo o rigor metodológico e a confiabilidade no preparo, na análise das informações e na divulgação deles.

5 CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO

A construção da informação desse trabalho seguiu os princípios e aspectos constitutivos do Método Construtivo- interpretativa (GONZÁLEZ REY, 2005; GONZÁLEZ REY, 2014). Que é um instrumento para a construção da informação pautada na subjetividade a partir da perspectiva cultural-histórica, sendo assim é ancorada nos conceitos da Teoria da Subjetividade e fundamentada nos princípios da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2005, 2014, 2019; GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2016, 2017, 2019).

Ao longo do desenvolvimento o pesquisador tem o papel ativo na formulação de conjecturas, indicadores e hipóteses que se articulam e geram como produto um modelo teórico, sendo assim a análise é feita em camadas. A base para a construção desse modelo teórico é o estudo de caso, primeiro caso é a peça inicial e outros são peças que se encaixam enriquecendo a inteligibilidade sobre o tema (GONZÁLEZ REY, 2019).

As conjecturas são reflexões, dúvidas e ideias que ainda não tem um significado elaborado e podem ser relacionar com indicadores e hipóteses (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019). Os indicadores são os significados elaborados a partir da interpretação do pesquisador de eventos, expressões ou sistemas de expressões e podem ser relacionar com conjecturas e hipóteses (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). Na hipótese o modelo teórico adquire maior capacidade explicativa” (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). Sendo assim, ela é mais robusta, mas não é uma soma ou síntese de indicadores, ela conduz para uma construção de significados mais abrangentes a partir da na articulação com as conjecturas e indicadores (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020).

O objeto de estudo desta pesquisa foi o empreendedorismo na enfermagem, tendo em vista a compreensão da constituição do perfil do enfermeiro empreendedor na perspectiva da subjetividade. Para tanto, as informações foram construídas à luz da teoria da subjetividade.

Os dados serão apresentados conforme a ordem em que foram realizadas as entrevistas, sendo o primeiro caso a ser apresentado o do enfermeiro empreendedor do sexo masculino, seguido dos casos de três enfermeiras empreendedoras. Foi considerado caso cada enfermeiro. Os nomes usados em cada caso a seguir são nomes fictícios.

5.1 CASO DOUGLAS

O entrevistado foi identificado a partir de uma busca realizada em uma rede social para perfis profissionais. A identificação foi possível, pois no perfil o entrevistado se identificava como enfermeiro empresário, exatamente o público-alvo deste estudo. Pelo nome da empresa, foi possível obter um número de contato telefônico, foi realizado o contato telefônico com a empresa, o sócio da empresa repassou o contato pessoal do enfermeiro, e o contato foi realizado via aplicativo de mensagens.

O primeiro caso é um homem de 33 anos, branco, casado e tem um filho. É enfermeiro autônomo no ramo de Gerontologia há três anos e meio. Possui 10 anos de formação como enfermeiro, formou-se em uma instituição privada, é pós-graduado em Enfermagem do Trabalho e Gestão de Saúde. Refere ter feito cursos livres na área de Administração e Negócios. Dedicar 40 horas semanais ao seu negócio e dele obtém a maior parte da renda de sustento da família.

O enfermeiro divide a administração de seu negócio com um sócio, a sua empresa é uma instituição de longa permanência para idosos, que funciona em uma casa alugada. O espaço conta com assistência de enfermagem 24 horas e acompanhamento multiprofissional. Na época da entrevista, a instituição funcionava em sua capacidade máxima, que era de 10 internos.

No exercício de completamento de frases, o que ficou mais evidente foi o desejo por poder gerir seu próprio tempo e o valor que isso representa para ele. Nos quatro itens – “eu empreendo porque”, “eu abri minha empresa porque eu queria”, “o que mais gosto ao dirigir minha empresa é” e “o que motiva para empreender” –, ele repete frases que remetem ao tempo e sua gestão, que indica a expressão da produção de subjetividade individual relacionada ao papel que a família representa, o que pode ser ilustrado pelas frases usadas. Apesar de referir que sua motivação para empreender é interna.

Quero liberdade (Douglas).

Ter mais tempo para família (Douglas).

Fazer meu próprio horário (Douglas).

Outro fator relacionado à motivação em empreender na enfermagem está na crença de fazer o bem para o próximo, considerar área de atuação gratificante e ter isso como propósito de vida. Ele cita que quer ser um exemplo para o filho, demonstrando um indicador de sentidos subjetivos sobre os valores relacionados ao trabalho, bem como

a expressão da subjetividade social de caridade na enfermagem em sua produção de subjetividade.

Qual que é minha motivação? Primeiro é eu acreditar de fazer o bem para o próximo. E aí como eu tive essa experiência com idosos e aí eu fui para essa área eu acho que é foi uma área assim bem gratificante, né? Mas, é fazer o bem continuar aí com o propósito de vida. Eu falo muito isso para a minha família. Meu filho vai ver que às vezes a gente decide ganhar menos, fazer mais para o hotel, mas a gente está fazendo o bem para o próximo, né? Acima de tudo (Douglas).

Também é forte o quanto o financeiro molda suas escolhas, suas ações e sua motivação para empreender. Contudo, parte disso pode refletir a sua responsabilidade enquanto homem e provedor no lar, como refletem os indicadores de subjetividade social relacionada à figura masculina, enquanto pai e esposo. Esse indicador se expressa em sua fala durante a entrevista, quando ele cita que perdeu uma fonte de renda saindo do trabalho e que a mulher está grávida.

Em outros momentos, cita seus medos em relação ao risco que o seu negócio oferece. Nas falas do entrevistado, pode-se notar a importância atribuída ao rendimento e sua relação com o que expressa os sentidos subjetivos que ele atribui ao sucesso. Em relação a profissão, a enfermagem é mal remunerada; sendo assim, pode ser que, para ele, ser bem remunerado pelo seu trabalho signifique ter sucesso e ser valorizado.

O enfermeiro cita também que sempre buscou postos de trabalho relacionados a gestão e gerência, pois notava que nessas funções ele era mais bem remunerado. Talvez, querendo responder a uma construção subjetiva social de sucesso e expectativa em relação a profissão, ele cita que, quando iniciou no curso de Enfermagem, as pessoas falavam que era a profissão do futuro e, como homem, iria arrumar um bom trabalho. Entretanto, menciona que não foi o que ocorreu.

O lucro é menor que minhas contas (Douglas).

Ganho acima de 10 mil (Douglas).

Estipular quanto quero ganhar (Douglas).

Quem faz algo que é considerado de risco é considerado ousado, que é como ele se denomina quando perguntando sobre quem ele realmente é enquanto empreendedor. Ainda acrescenta durante a entrevista que não tem medo e que sempre foi assim. No item do completamento de frases referente ao que os outros pensam sobre ser empreendedor, ele completou dizendo que as pessoas pensam que ele é doido.

Contudo, menciona em alguns momentos da entrevista sua insegurança quanto aos ganhos, gastos e riscos do negócio. Isso pode indicar que o entrevistado se apodera do significado de ser empreendedor, que não pode temer e tem que se mostrar forte, o

que pode ser ilustrado no completamento de frases no que ele refere que empreender é depender apenas de si mesmo e saber persistir.

O enfermeiro tem uma personalidade com muita autoconfiança e autoestima. Fala com empolgação do seu negócio. No completamento de frases, ele coloca que ser enfermeiro empreendedor é incrível. Durante a entrevista, ele refere que é incrível devido a ser inovador.

Ele tem certeza do que conquistará. Quando diz como será o seu futuro como empreendedor, ele afirma: “*Ser o melhor hotel geriátrico em Uberaba e região*”. E diz que sua ambição enquanto empreendedor é “*Ser melhor*”. Mas ressalta que fará isso mantendo a honestidade e a qualidade, o que pode indicar na sua própria fala o que ele subjetiva sobre a atividade empreendedora, de que, para se ter lucro, não são respeitados os valores éticos. Além disso, essa fala pode refletir uma característica da sua subjetividade individual de valores internos que foram exaltados durante sua educação. Em outros momentos, ele cita esses valores, como quando refere que não consegue “*Ser desonesto*” e que aprende “*Todos os dias com meus erros e acertos*”.

O enfermeiro cita como competências e habilidades a resiliência, acreditar no que faz. Acrescenta que é necessário ao empreendedor procurar por qualificação na área de gestão para aquisição de conhecimentos referentes a planejamento, ferramentas e gestão de pessoas. Contudo, percebe-se que o enfermeiro coloca como competências e habilidades as ações que foram tomadas por ele; dessa forma, ele reconta sua história.

Nas falas, é possível perceber que o enfermeiro enfatiza que acredita muito no seu trabalho e que trabalhou muito para que o negócio se mantivesse aberto.

Primeiro eu acho que é resiliência, segundo a gente tem que acreditar no que faz, de novo eu encho a boca para falar o que faço, mas é porque eu acredito. A gente tem que acreditar, não adianta. O terceiro igual você está fazendo um doutorado, nesta área de empreendedorismo é procurar uma qualificação nesta parte de gestão mesmo, porque você tem que aprender, porque graças a Deus por onde eu passei, eu pleiteei esses cargos e fiz por graduação. É fazer um planejamento, a gente faz o planejamento de um curativo, faz a SAE, mas a gente não entende que a mesma coisa e a gente pode fazer com o empreendimento. Existem ferramentas, a gente tem que procurar. e gestão de pessoas, gestão de pessoas é muito importante (Douglas).

Foi ao longo do tempo, estudando. A faculdade ensinou a ser enfermeiro, mas ninguém ensinou a ser empreendedor, não só na enfermagem. Não está presente na grade curricular. Eu estudo todos os dias, eu tenho apoio dos amigos, igual eu te falei, eu tiro dúvida mesmo, eu chamo para conversar, eu visito as pessoas faço brantimark, perco noite estudando, na verdade invisto noites estudando (Douglas).

Três pontos que eu acho muito importante, o empreendedorismo mesmo. Gestão em saúde, eu acho muito vago. Gestão financeira, pdca, Matriz suot, não têm. Segundo, tecnologia de informação, eu tive a oportunidade de ajudar na construção do prontuário eletrônico, não o desenvolvedor, mas era o cara

que estava, dava ideia, como a gente pode gerenciar e também na automação do serviço, como a gente pode evitar desperdício [...] (Douglas).

Em sua fala, o enfermeiro destaca sempre o papel importante que os trabalhos anteriores tiveram na sua formação de empreendedor. Além disso, fica evidente o impacto que os trabalhos anteriores tiveram em seu empreendimento tanto como facilitador na questão de aquisição de conhecimento gerenciais, quanto como barreira e impeditivo de tempo.

Bom, o que facilitou para mim foi eu não querer ficar no mesmo lugar. Foi. E as oportunidades que eu tive nas empresas que eu trabalhei, né? (Douglas).

E o que dificultou não teve acho que primeiro foi eu acho que se eu tivesse começado desde o começo, eu acho que eu já tinha uns dois hotéis (Douglas).

Dificultado a faculdade (Douglas).

Apesar de o enfermeiro ser muito positivo, ele levantou algumas questões externas que acredita que interferem na atividade do enfermeiro empreendedor. Uma delas é o processo de desvalorização do profissional enfermeiro, que é comparado ao profissional médico, tido como referência. Sendo assim, o profissional que presta uma assistência de qualidade é semelhante ao médico.

E negativo ainda é a cultura da população, da sociedade ainda em questões que quando vocês perguntam: quem é o seu sócio médico? Não, é enfermeiro mesmo (Douglas).

Hoje infelizmente nossa referência é muito médica. E o médico mesmo não tem conhecimento de gestão, empreendedorismo, mas nós, como enfermeiros, às vezes como a gente não tem ainda a valorização financeira que eles têm, por ser autônomos eles geralmente são mais valorizados (Douglas).

Aí eles falam: mas você é médico? Aí eu falo: não, sou enfermeiro. Eles: como assim? Você me explicou isso tudo[...] (Douglas).

Preciso que você reavalie. Claro, né, precisa de um jeitinho para explicar para o médico, né? 'Dá certo o que o senhor acha? Vamos sentar junto.' Mas o enfermeiro felizmente também agora está saindo um pouco das costas de outros profissionais. A gente está botando mais a cara para dizer: estou aqui (Douglas).

O entrevistado conta seus medos, as dificuldades que a pandemia trouxe. No decorrer da entrevista, ele fala sobre o processo de adaptação à nova realidade. Em outros momentos, ele destaca que a pandemia foi um catalisador para a mudança de patamar da sua empresa, que fez com que ele tivesse que se dedicar mais, que esse já era um desejo antigo, mas que era postergado pela necessidade de manutenção de uma renda fixa.

[...]também precisa comer, a gente tem conta para pagar. Quando eu comecei logo um tempo depois eu tive filho, então pesa um pouco mais. Eu tive que ficar me segurando um pouco mais na (instituição que trabalhava antes) eu teria mais tempo e teria me dedicado um pouco mais ao empreendimento e talvez eu tivesse começado antes (Douglas).

Fiquei lá até o começo da pandemia, infelizmente teve um corte grande de 60 funcionários, eles decidiram ficar só com os gerentes e mandaram os coordenadores embora (Douglas).

Minha esposa teve neném, continuou tudo na pandemia ela foi demitida. Procurando emprego, ela achava emprego para ganhar dois mil. Uma escola é mil. Vai compensar você ficar 8 horas longe do seu filho para ganhar mil reais? E ainda vai ter que pagar escola, né? (Douglas).

Mas eu tinha um emprego, né? Também, eu tinha uma renda até abril. Eu tinha um salário muito bom, isso que pesou um pouco. A gente eu ainda estou nesta fase de adaptação, e como minha esposa está grávida, né? É novo, é uma coisa, que a gente, como é que fala, eu uso isso como estímulo, entendeu? Eu uso isso como estímulo (risos) (Douglas).

Mas quando você é empreendedor não, igual, eu tenho um hotel e eu tenho o risco da pandemia, se tiver uma pandemia lá dentro, eu posso falir amanhã, entendeu? Só que eu não tenho medo. A gente está muito positivo, nós somos as duas únicas instituições das 34 de Uberaba, que está regularizada com a Vigilância Sanitária, entendeu? Por eu ter esses cursos de ISO, dessas questões, eu sempre procurei primar pela qualidade e tudo tem que estar dentro da norma, no nosso caso que é a RDC 283 que é das ILPIs. Você se respalda antes para estar ok (Douglas).

A produção de subjetividade pelos indivíduos é um processo que não ocorre de forma linear. Que usam fatos tanto do passado como do presente para construir a sua subjetividade individual em um tempo. Como exemplo disso, como podemos ver na fala abaixo, o entrevistado cita que o conhecimento usado para realizar a organização do serviço que administra, bem como as adequações realizadas durante a pandemia, foi adquirido durante cursos exigidos pelo seu trabalho anterior.

Além disso, essa relação entre a sua atuação enquanto empreendedor e os trabalhos anteriores sugere como o trabalho é um gerador de produção de subjetividade nos indivíduos enquanto espaço social institucional; sendo assim, subjetiva a experiência que vivenciou nos trabalhos anteriores, agindo como sujeito.

Por eu ter esses cursos de ISO, dessas questões, eu sempre procurei primar pela qualidade e tudo tem que estar dentro da norma, no nosso caso que é a RDC 283 que é das ILPIs. Você se respalda antes para estar OK (Douglas).

O empreendedor conta com orgulho o lugar de destaque que a empresa assumiu por seguir os padrões exigidos, apesar dos riscos que o negócio teve durante a pandemia e das adaptações que tiveram que ser feitas.

[...] agora no começo da pandemia a gente foi confirmado de ser um dos únicos dois hotéis que tem regularização para poder estar trabalhando, né? Me deixa marcado (Douglas).

O fato surge como um marco que o entrevistado cita algumas vezes, destacando a importância que isso representa para ele, podendo ser um indicador de sentidos subjetivos de reconhecimento e validação externa, reafirmação para suas convicções que a empresa está no caminho certo, mostrando para as pessoas que chamam ele de louco que o negócio é de sucesso e que um enfermeiro pode ter um negócio de sucesso oferecendo serviços de qualidade. Esse acontecimento pode ter colaborado para o aumento da motivação para alavancar os negócios.

Agora a gente está vivenciando uma realidade que é a pandemia, então muitas instituições cortaram as visitas. Nós não, nós fizemos os protocolos, né? (Douglas).

[...]na pandemia, eu cortei muitas fisioterapias que vão lá no hotel. Por que qual o risco benefício? O cara que faz atendimento domiciliar num monte de caso pode levar um Covid lá para dentro (Douglas).

Porque não pode o cuidador que já está lá todo dia e a gente fazer o básico para ele (Douglas).

Que é o pior. Eu precisava cortar a visita? Não. Eu deixei 2,5m de distanciamento. Tem a faixinha. Vê se tem sintoma gripal, tem que estar de máscara, usar álcool em gel. Tem que adequar para o benefício da assistência (Douglas).

O enfermeiro é muito confiante e orgulhoso do seu negócio, vê o empreendedorismo como uma oportunidade para trabalhar com liberdade, podendo gerir seu próprio tempo e ganho. Sua prioridade é a família, que serve de motivação para aumentar seus ganhos e fazer seu negócio crescer com qualidade a fim de se tornar uma referência no seu ramo de atuação.

5.2 CASO SOL

A entrevistada foi indicada por uma das participantes, que passou o telefone para o contato, que foi realizado via aplicativo de mensagens.

O segundo caso se trata de uma mulher de 33 anos, casada, mãe de dois filhos, de cor de pele preta. É responsável pela renda familiar. Formou-se como enfermeira há quatro anos em uma instituição pública, cursou a pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia, tem curso de doula. Fundou há dois anos um grupo de apoio a mulheres que depois se tornou um coletivo de profissionais da área da saúde no ramo de obstetrícia no qual a enfermeira atua como autônoma

e ao qual dedica 20 horas semanais. Para a abertura de sua empresa, contou com uma consultoria na área de negócios femininos. Além disso, trabalha em hospital público como técnica de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em escala de trabalho de 12 por 36 horas.

Sol é sócia e idealizadora de uma empresa de apoio à maternidade. A equipe é composta por quatro profissionais da área de obstetrícia, uma doula, duas enfermeiras e uma fisioterapeuta. A equipe oferece diversos serviços que podem ser contratados separados em pacotes.

A entrevistada conta que o empreendedorismo veio por meio da maternidade, quando teve um parto natural domiciliar: satisfeita com a experiência, teve vontade de levar para outras mulheres essa oportunidade. A partir desse momento, iniciou sua trajetória na Obstetrícia, fez o curso de doula e idealizou um grupo de apoio à maternidade, que depois foi transformado em uma empresa com serviços multiprofissionais na área de Saúde da Mulher. Antes disso, cursou a pós-graduação em Enfermagem Obstetrícia e iniciou sua atuação na área em conjunto com um médico obstetra.

A maternidade é um marco na vida de uma mulher. Para a enfermeira empreendedora, essa fase teve repercussões na decisão de empreender. A maternidade é um indicador de subjetividade individual, como podemos ver na fala da enfermeira.

[...] foi quando eu tive também minha primeira filha, e a maternidade me trouxe a oportunidade de ter um parto natural, um parto em casa conheci essa equipe, esse universo, né? E gostei muito do que eu recebi para mim. E me despertou para que outras mulheres também tivessem a oportunidade de ter um espaço respeitoso para ter os seus partos” (Sol).

[...] a minha maternidade, porque foi o que me despertou para minha assistência, o que me modificou como profissional, ampliou meu olhar[...] (Sol).

A minha motivação principal como eu falei foi a minha maternidade. E aí querer ampliar isso para outras mulheres. Mostrar, levar informação para outras mulheres, outras famílias. Essa foi a minha motivação principal. Acho que eu já falei um pouco nos outros textos também (Sol).

A família tem muito significado para a enfermeira e funciona como uma fonte de apoio direta e indireta para as suas ações, como podemos ver no exercício de completamento de frases:

Meu marido: parceiro (Sol).

Meus filhos: minha base (Sol).

Minha família: âncora (Sol).

A atuação da enfermagem é permeada pela privação da sua autonomia, principalmente no âmbito institucional, como a enfermeira menciona. Ela vê o seu emprego em uma instituição como algo passageiro que atualmente a limita e adocece.

Já está começando a ficar difícil, por isso eu falei que a minha ambição é de sair do serviço público porque eu não me vejo trabalhando em outra área dentro do hospital (Sol).

Por isso eu falo que lá já tem prazo de validade. Meu empreendedorismo tem que dar certo. É o alvo que eu vejo para sair desse adoecimento (Sol).

O significado de empreender para a entrevistada está relacionado às suas subjetividades individuais, em que ela deseja autonomia, o que é percebido no exercício de completamento de frases em que usa as palavras “empoderar” e “apropriar”; sendo assim, empreender significa tomar sua própria vida para si.

Ser empreendedora significa: empoderamento (Sol).

Eu empreendo porque: quero me apropriar da minha vida (Sol). Ser enfermeira empreendedora é: apropriação (Sol).

Minha ambição enquanto empreendedora é: não precisar mais do serviço público (Sol).

Dessa forma, para a enfermeira, ser empreendedora representa liberdade, o que demonstra que a sua decisão é reflexo da subjetividade social institucional. Ela quer superar esses padrões, ressignificando o ser enfermeiro a partir da sua subjetividade individual.

[...]você se apropriar dos seus horários, de fazer o que você realmente gosta, de não ter uma certa chefia, né, que você precisa se reportar (Sol).

No exercício do completamento de frases, fica evidente que empreender faz parte da sua subjetividade individual. A enfermeira cita que empreender é um sonho. Quando ela usa esse termo, podemos perceber a subjetividade social que contribuiu na constituição de sua subjetividade individual de que o enfermeiro não pode ter autonomia; então, para ela, quando consegue ter autonomia trabalhando com o que gosta, ela supera uma barreira e assim transcende algo imaterial, ou seja, um sonho, o que a causa orgulho.

Eu abri a empresa porque eu queria: expandir o respeito a humanização no parto (Sol).

O que me motiva para empreender: ter liberdade para trabalhar do meu jeito com o que eu gosto (Sol).

Quem eu realmente sou enquanto empreendedora: em busca de um sonho (Sol).

Orgulho-me de: ter idealizado o grupo (nome do seu empreendimento) (Sol).

Podemos ver o empreendedorismo na vida da enfermeira como força motriz de mudança. Ser empreendedora faz com que a enfermeira se veja por outra lente, ela consegue ver que é capaz. A enfermeira norteia suas práticas a partir dos valores nos

quais acredita, e sua prática vai além do individual. A entrevistada tem consciência social e vê o valor do seu trabalho pela transformação que consegue fazer na vida das pessoas. O empreendedorismo exercido pela enfermeira mescla o empreendedorismo de negócios e o empreendedorismo social.

Eu passei a acreditar mais no meu potencial enquanto profissional e na minha vida, assim, a possibilidade mesmo de realizar um sonho (Sol).

[...]a roda que eu participava era num local muito elitista, eu queria ampliar isso para mais mulheres fazia minhas rodas em praças públicas, em ambientes públicos, então eu levei isso para um ambiente mais amplo (Sol).

São quase 400 mulheres dentro do grupo e eu percebo que é um grande trabalho social (Sol).

A enfermeira acredita que as competências e habilidades necessárias ao enfermeiro empreendedor são “*Foco, determinação e ambição*”. Ela acha que as possui, mas que ainda precisa melhorar todas e ter mais disciplina. Moldou essas competências e habilidades aos poucos a partir dos planos que criou para si e para a empresa. Destaca o gosto pela leitura como algo que colaborou para a aquisição desses conhecimentos. A constituição da enfermeira empreendedora não veio de forma intuitiva; veio pela autogestão.

[...]do que eu quero para a minha empresa, o que eu quero ser enquanto enfermeira empreendedora, então, eu fui em busca disso através de informações, conhecimentos, gosto muito de ler, né? Acho que aos poucos a gente vai desenvolvendo essas habilidades (Sol).

Hoje em dia tem bastantes cursos mesmo que a gente possa desenvolver esses dons (Sol).

[...]é a sua, você é o seu guia, né? Então, ou você faz ou você faz. Não vai ter quem faça por você (Sol).

Eu aprendo: todos os dias com as famílias que atendo (Sol).

A entrevistada referiu que a graduação em Enfermagem não colaborou para a sua constituição como enfermeira empreendedora, que somente ouviu falar sobre o empreendedorismo, mas de forma superficial. A empresária citou que os cursos de graduação deveriam incentivar os acadêmicos, mostrando a diversidade de áreas de atuação do enfermeiro como empreendedor.

[...]prezar muito por esse incentivo assim ao enfermeiro empreendendo, mostrar as diversas áreas que é possível empreender em diversas áreas que a gente pode atuar (Sol).

Quanto às barreiras que enfrentou na atuação como enfermeira empreendedora, cita a limitação de campo de atuação na cidade, a aceitação da classe médica e de profissionais não médicos e a cultura social da cidade. Todos os três itens elencados estão relacionados à configuração da subjetividade social da hegemonia médica.

[...]pelo menos aqui em Uberaba, é um campo muito limitado, a obstetrícia, então há também uma barreira da parte médica de aceitação do nosso trabalho como enfermeira (Sol).

Porque para eles é como se a gente estivesse tomando o espaço deles (os médicos) (Sol).

Da cultura social mesmo, assim. Da cidade (Sol).

A competição por espaço profissional não ocorre somente entre enfermeiros e médicos, mas também entre os próprios enfermeiros. Como conta a entrevistada, ela acredita que, além da competição profissional, há competição feminina dentro da classe; sentidos subjetivos podem ser criados a partir da subjetividade social, que, nesse caso, relaciona-se à competitividade feminina, tanto que a enfermeira destaca que entre mulheres é muito forte ainda, como se fosse algo do passado que está sendo desconstruído, mas que ainda deixa marcas.

Mas o problema é entre a competição. Acho que isso entre mulheres é muito forte ainda e é algo que me incomoda muito mesmo (Sol).

[...]me deixo muito influenciar por interferências externa, os demais profissionais, assim, né, que tentam sempre julgar a forma de trabalhar das mesmas áreas que a minha[...] (Sol).

[...]uma certa desacreditação, assim, um descrédito mesmo por parte de outros profissionais com a minha atuação, como enfermeira empreendedora nessa área” (Sol).

[...]isso não vai dar certo (Sol).

A enfermeira dá mais ênfase às barreiras, citando como facilitador o fato de ser conhecida e seu trabalho também ser conhecido. As experiências de trabalho anterior também foram relevantes na sua formação enquanto empreendedora.

[...]o fato das pessoas me conhecerem e já saberem como que é o meu trabalho, idoneidade, a responsabilidade (Sol).

[...] o caminho que eu trilhei sendo doula facilitou bastante o meu empreendedorismo enquanto enfermeira (Sol).

Em relação às expectativas enquanto enfermeira empreendedora, a entrevistada faz referência a algo mais subjetivo. Ela carrega em si uma vontade de trazer visibilidade para a atuação do enfermeiro e demonstra novamente os sentidos subjetivos produzindo a subjetividade individual do indivíduo que busca subjetivar as suas ações no mundo em oposição a uma subjetividade social dominante.

A minha expectativa é de conquistar respeito mesmo, lugar de apropriação, de um espaço, né, que o enfermeiro possa empreender e que ele seja respeitado por isso (Sol).

Eu pretendo ampliar, a ambição mesmo é de ter um espaço para que a gente possa desenvolver o nosso trabalho. Mas, eu queria ter um lugar nosso mesmo. Que eu pudesse chamar de meu e fazer daquele espaço o meu empreendimento

(Sol).

Meu futuro como empreendedora é: sucesso (Sol).

Além disso, a enfermeira se vê como exemplo para que outros enfermeiros possam também empreender e cita o presente trabalho como instrumento para colaborar na construção de novos enfermeiros empreendedores.

[...] que eles possam se empoderar um pouquinho mais nessa área. Acho que existem muitos que têm vontade, mas não têm coragem. Talvez vendo esse estudo possa despertar (Sol).

A enfermeira é amadurecida sobre os seus objetivos enquanto empreendedora, mas gostaria de se dedicar somente a sua empresa, pois não se sente bem no ambiente que trabalha atualmente. A sua constituição enquanto enfermeira empreendedora tem muita relação com a sua trajetória pessoal e vai ganhando corpo à medida que enxerga novas possibilidades. Dessa forma, ser empreendedora gerou novos sentidos subjetivos sobre a sua visão sobre sua profissão e sobre si mesma.

5.3 CASO VERENA

A entrevistada foi identificada por uma rede social. A identificação foi possível, pois a entrevistada postava em suas redes sociais atividades relacionadas a sua atuação como enfermeira empreendedora. A pesquisadora já possuía o contato da enfermeira. O contato foi realizado via aplicativo de mensagens.

O terceiro caso é de uma mulher de 33 anos, solteira, de cor da pele parda. Atua há dois anos como consultora de amamentação de forma autônoma e trabalha em uma universidade privada como docente no curso de Enfermagem. Possui 10 anos de formação como enfermeira, sendo o tipo de instituição que se formou pública, cursou a pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva Geral, Gerenciamento do Cuidado ao Paciente Crítico e Mestrado em Atenção à Saúde. Tem formação de consultoria de amamentação. Dedicar 20 horas semanais ao seu negócio.

A enfermeira trabalha de forma independente como consultora de amamentação e oferece seus serviços em um grupo de profissionais da área materno-infantil. O seu trabalho tem como objetivo orientar famílias, gestantes e puérperas sobre aleitamento materno, podendo ser contratado antes ou depois do nascimento do bebê, atendendo necessidades que vão desde a adaptação da família ao aleitamento materno ou até mesmo o preparo da família para o retorno da mãe ao trabalho. A consultoria ocorre por meio de consultas de enfermagem que podem acontecer na casa da família ou no consultório da enfermeira. Além disso, após os atendimentos a enfermeira continua o

acompanhamento por contato remoto, ficando disponível para demandas e dúvidas das famílias.

Para a entrevistada, ser empreendedora significa ousar e estudar sempre. No completamento de frases, ela completa o item “O que os outros pensam sobre mim quando sabem que sou empreendedor(a)” com “[...] *acredito que pensam que sou ousada e corajosa*”. A ousadia se refere a executar uma atividade que não é comum na prática de sua profissão, e o estudo é a sua ferramenta para estar segura, como se enquanto enfermeira tivesse que provar que sabe o que está fazendo.

Começou a trabalhar como autônoma há três anos. Após sair de um emprego em um hospital, migrou para a carreira de docente; foi quando houve uma redução de carga de trabalho e então viu uma oportunidade de fazer algo no tempo livre que lhe garantisse aumento dos ganhos. Inicialmente, ela não sabia que tipo de negócio abrir. A resposta a sua inquietação veio ao ajudar uma amiga com amamentação; a própria amiga sugeriu o nicho de atuação e contou que havia cursos de consultoria em amamentação. A enfermeira, que já trabalhava e gostava da área da Saúde da Mulher, resolveu se matricular em um curso de formação para consultoras em amamentação. Ao finalizar o primeiro módulo do curso, postou em uma rede social que era consultora em amamentação; no mesmo dia, por meio dessa postagem, surgiu a primeira cliente.

Até que em 2017 uma amiga minha engravidou e ela não conseguiu sucesso de início na amamentação. E eu fui para a cidade dela ajudar ela. Então na época eu fiquei quatro dias na casa dela para tentar ajudar e eu vi que aquela ali. ‘Gente, o que mais que existe que eu não tô vendo, eu não tô sabendo? O que tá acontecendo aqui?’. Ela fez: ‘Olha.’. Ela fez: ‘Você sabia que existe um curso de consultoria em amamentação? Uma mulher até me ofereceu. Uma enfermeira aqui da cidade até me ofereceu para me atender e tal, mas eu achei que como eu sou enfermeira eu não preciso’. Olha que interessante, né? É muito interessante essa história assim. E aí a gente, eu falei: ‘Nossa, eu me interessei muito por isso’. Porque é um nicho pouco explorado em Uberaba. Não existe isso em Uberaba. Eu sempre quis empreender, quem sabe não é isso. Isso lá na casa dela a gente conversando. E aí ela falou: ‘Olha, o curso é nessa empresa aqui e já tem uma turma para agosto’. Isso era junho. Eu cheguei em casa, me inscrevi no curso e em agosto eu estava fazendo (Verena).

A enfermeira usou a sua disponibilidade de tempo como uma oportunidade para fazer uma atividade que gerasse uma nova fonte de renda e que suprisse sua necessidade de se sentir mais ocupada. Sendo assim, para a abertura de seu negócio, foi um facilitador.

Eu acabei ficando com tempo livre muito grande. Eu queria ocupar meu tempo livre com alguma coisa que me desse lucratividade (Verena).

Então para mim foi assim, nossa, o que eu vou fazer de dia? (Verena). E aí isso me deu uma sensação de vazio muito grande (Verena).

Adiante, vemos que a relação da enfermeira com o tempo não permanece

harmoniosa, pois o seu trabalho atual em conjunto com a atividade empreendedora demanda dela mais do que ela pode oferecer. A enfermeira começou a empreender porque estava com tempo disponível, mas no momento ela reclama que está muito ocupada.

Na minha vida mudou a minha relação com o trabalho. Eu tinha uma relação X com o trabalho, hoje eu tenho uma relação 2, 3X. Então aumentou meu tempo de trabalho na minha vida, aumentou a carga de trabalho, né, diminuiu meu tempo com a família[...] (Verena).

Quando a enfermeira conta como decidiu empreender, ela retoma fatos da adolescência. Ela atribui o desejo de empreender como um retorno a um sonho de adolescente em que queria cursar Administração com Ênfase em Comércio Exterior, e que fez Enfermagem devido a um acidente do destino.

E aí eu acabei que por vários fatos da vida eu não pude fazer essa faculdade (Administração com Ênfase em Comércio Exterior) aí eu tive um amigo muito querido e falava muito para mim: 'você é a cara da enfermagem e na enfermagem você tem como administrar. Faz enfermagem'. E aí eu acabei fazendo enfermagem por conta da insistência desse amigo meu. E aí mal sabia que futuramente eu ia administrar. Então é um sonho desde muito antes. Desde a minha adolescência eu tenho essa vontade. E aí ela ressurgiu em 2014 quando eu tive tempo livre para pensar (Verena).

O primeiro atendimento como consultora de amamentação significa um marco para a enfermeira, que o cita como um dos momentos mais marcantes na sua trajetória. Esse momento simboliza a validação externa, a tomada de decisão de se trabalhar como enfermeira empreendedora, mostrando para ela que ela era capaz e que seu trabalho era valorizado, como é possível notar pelas falas.

[...] E aí eu fiz um post com uma foto falando que agora eu era consultora em amamentação. Minha primeira ação de marketing. Cinco minutos depois, teve o primeiro cliente. Desesperada, falando que morava em (nome da cidade) e que já tinha passado tinha tido o filho dela em São Paulo com o pessoal da (nome de uma casa de parto) e que não estava dando certo de que as duas consultoras que ela tinha passado, ela falou: 'Olha, você é minha última tentativa'. E eu: 'Como assim? A última tentativa sendo que eu acabei de me formar como consultora? Meu deus'. Mas eu aceitei. o desafio. Eu atendi ela três vezes e ela amamentou. Foi que ela falou para mim que a consultoria do jeito que eu tinha feito tinha feito toda diferença para ela. Que eu fui a maior consultora que ela teve. Eu não tinha descoberto até agora. E foi nossa, foi tudo bem caindo assim no meu colo e eu percebendo, né? E eu dando atenção aos sinais que estavam acontecendo ali. E dali para frente foi só fazer cursos e me aprimorar (Verena).

A enfermeira conta com uma rede de apoio familiar. Além do apoio do namorado, refere que ambos têm uma rotina de trabalho parecida, com pouco tempo livre. Acredita que teria condições de empreender mesmo se não tivesse o apoio de familiares, namorado e amigos. Contudo, acredita que seria mais desafiador.

Minha família: muito amada é muito importante na minha vida! (Verena).

Tranquilo, porque ele também é. Ele trabalha demais também, se fosse uma pessoa que trabalhasse menos que eu e tivesse mais tempo livre que eu tenho,

talvez eu acho que desse algum problema, a gente sempre conversa sobre isso inclusive. A agenda dele também é lotada, ele tem dois empregos, mais consultório. Então acaba que a nossa rotina é muito parecida, a gente encontra tipo onze horas da noite, meio de semana para comer. E aí final de semana a gente tem mais tempo, mas as vezes eu trabalho sábado também. Estou conversando no celular aí eu paro de responder, não preciso ficar dando explicação, porque ele é do mesmo jeito. Então está tudo bem, tudo certo (Verena).

Além da família e do namorado, também conta como grande fonte de apoio com uma amiga que a incentivou desde o início. Durante este relato, é possível perceber o quanto é forte a relação com a amiga, que representa para ela fonte de apoio, sendo citada em vários momentos importantes, tais como a abertura da empresa e em um momento em que ela quis parar de atender e a amiga deu suporte, ajudando a superar esse momento.

[...]quando minguou o atendimento. Eu passei acho que quatro meses sem atender nenhuma mãe. Isso aconteceu em 2018. Que eu falei para a (nome da amiga): ‘vou parar. Não vale a pena, não vou desgastar mais com isso porque realmente em Uberaba não dá [...]’ aí a gente foi se dando força juntas, assim a gente foi mutuamente se auxiliando e foi o que fortaleceu a minha vontade de continuar. Ver que as coisas não são imediatas. Muito. A (nome da amiga) é tanto eu para ela como ela para mim. A gente é muito espelho uma para a outra (Verena).

Meus amigos: são poucos, mas, muito importantes para mim! (Verena).

E que quem valoriza e que realmente tem que estar perto de mim, que quem não valoriza, pode se afastar (Verena).

A enfermeira conta que ser empreendedora aumentou sua confiança sem si, o que evidencia a atividade empreendedora como produtora de subjetividade na sua vida, relacionada à autovalorização. E isso toma proporções tanto a nível pessoal quanto social.

Em mim aumentou a minha confiança em quem eu sou como profissional (Verena).

Sou uma profissional capaz de auxiliar para a construção de uma realidade melhor dentro da minha área de atuação: saúde materno infantil (Verena).

A motivação para empreender da enfermeira é centrada em três pontos, conforme ela cita: liberdade, lucratividade e mostrar o potencial do enfermeiro. A primeira, que é a liberdade, está relacionada à vontade de se trabalhar do seu modo, como aparece no completamento de frases. As instituições de saúde, que são os locais de trabalho da maioria dos enfermeiros, costumam ter rígidos padrões em que prevalece os valores da instituição e a individualidade é anulada. Quando a enfermeira sai desse espaço, ela sente que tem autonomia para trabalhar conforme as suas próprias convicções. O termo “liberdade” aparece diversas vezes, representando uma superação de um encarceramento, o que é reforçado em diversos momentos, tanto no completamento de frases quanto na entrevista.

Eu empreendo porque: me permite basear minhas práticas no que eu acredito e em evidências científicas (Verena).

Eu abri a empresa porque eu queria: liberdade para atuar e aumento de rendimento financeiro (Verena).

O que mais gosto ao dirigir minha empresa é: cumprir minha missão, visão e valores da forma que eu acredito ser o ideal (Verena).

O que me motiva para empreender: liberdade de atuar, elevar o nome da minha profissão, mostrando o real potencial de um enfermeiro, além da lucratividade ser somente minha! (Verena).

Ser enfermeiro (a) empreendedor (a) é: libertador!! (Verena).

Qual que é a sua motivação para empreender na enfermagem? Exatamente a liberdade, a lucratividade e mostrar o potencial do enfermeiro. São essas três coisas (Verena).

Positivo é a liberdade, é você poder ser a enfermeira que você quer ser sem medo do julgamento de chefe, do que é que vão achar, se você vai ser mandada embora se você fizer isso, se você vai levar uma advertência se fizer isso, e falar isso, então eu posso falar e ser quem eu quiser e atuar como eu quiser. E um ponto negativo é ainda não ter completo, não ter um ganho fixo mensal. Né? (Verena).

Sobre o processo de desenvolvimento enquanto empreendedora, a enfermeira acredita que é necessário ter uma postura proativa, ter organização financeira e visão inovadora. Contudo, comenta que ainda precisa melhorar as duas últimas e que o principal impeditivo para isso é o tempo escasso.

Enfermeiro empreendedor ele precisa como competência eu acredito que ele tenha que ter uma postura proativa, porque as coisas da nossa empresa, ela só cresce se a gente for atrás, a segunda eu acredito que é um tino administrativo-financeiro muito importante porque é muito fácil a gente se perder com a grana que entra e a terceira ter visão. Você conseguir enxergar além daquilo que já é feito. Enxergar além. Você ser capaz de inovar sempre (Verena).

Então, são as duas coisas que eu mais preciso trabalhar. Não que eu não as tenha. Mas eu ainda preciso aprimorá-las. Essa questão da inovação muito é por causa do tempo que eu invisto pouco nisso menos do que eu gostaria, né? E a questão financeira (Verena).

Ela explica que adquiriu suas competências e habilidades parte no curso de consultoria de amamentação e o restante por iniciativa própria através de estudo. E complementa falando que sente a necessidade de um curso na área. Refere que na sua graduação não teve contato com o tema.

[...] nos cursos de consultoria a gente tem uma parte administrativa, tem um módulo, as outras foi lendo. Lendo, lendo artigos tipo Sebrae, lendo muito.

Matérias, sites de empreendedorismo, eu peguei um livro emprestado sobre marketing digital por exemplo. Mas eu sei que me falta um curso mesmo” (Verena).

A empreendedora acha que no ensino do empreendedorismo na enfermagem é importante conhecer o que é empreendedorismo e quais são as áreas de atuação, para que o acadêmico saiba as potencialidades da profissão. Além disso, ela pontua que é necessário abordar conteúdos que ajudem a desenvolver habilidades administrativas e financeiras. A enfermeira, ao citar que acredita ser importante mostrar as possibilidades de atuação do enfermeiro enquanto empreendedor, acaba indiretamente falando como se deve trabalhar a produção de subjetividade sobre o empreendedorismo no ensino da enfermagem.

Se você fosse fazer uma disciplina ou de empreendedorismo ou uma disciplina de administração de enfermagem que tivesse um módulo de empreendedorismo o que você ia colocar nessa disciplina? Primeira coisa que eu queria ter visto é o que é que é empreender, né? A segunda coisa que eu gostaria de ter visto, que eu gostaria de ter tido contato é que o mundo da enfermagem ele não se resume ao hospital e à atenção primária e ambulatorio. Ter conhecido as possibilidades de atuação do enfermeiro de maneira macro. Porque o que a gente conheceu na faculdade foi hospital, PSF e acadêmico. Ser professor. Eram três coisas que a gente tinha oportunidade de fazer. Então, todas as possibilidades administração financeira, Administração financeira tem que ter, tem que ter algum tópico. Administração de carreira como administrar sua carreira e aí dentro dessa parte de administração financeira, inclusive, ter essa questão de cálculo de hora de trabalho. Quanto vale a sua hora de trabalho. Ah, e os vários tipos de empreendedorismo. O empreendedorismo social, que você tem como ser um empreendedor maravilhoso trabalhando dentro de uma instituição privada ou pública (Verena).

Ela complementa dizendo que tenta colaborar na formação de novos enfermeiros empreendedores e que sempre que tem oportunidade conta sua experiência.

Eu tenho sido muito convidada para dar aula de empreendedorismo nas universidades.É. E aí isso tem me dado oportunidade, assim, porque agora existe essa disciplina em algumas universidades. E aí eu tenho sido convidada então está sendo muito importante isso. Eu já tenho trabalhado essas questões que você me perguntou (Verena).

A entrevistada acredita que o falta de contato com o conteúdo sobre empreendedorismo durante a graduação em Enfermagem foi uma barreira para sua atividade enquanto empreendedora. Ela conta que não teve acesso a conteúdos relacionados ao tema, acrescenta também que tem dificuldade de encontrar material na sua área de atuação dentro da Enfermagem. Contudo, acredita que a própria iniciativa e o fato de ser estudiosa foram facilitadores para sua atuação, visto que pode superar as barreiras de conhecimento.

Facilitador foi eu ser estudiosa., foi eu ser proativa, eu ia atrás das coisas, quando eu via ficava falando. E o dificultador é não ter essa formação dentro de mim. Porque às vezes eu procurei isso tarde demais. Então quase tarde demais. E aí isso, por perceber sozinha, por ter que perceber isso sozinha, eu

acho que um dificultador é realmente a nossa formação. Nossa formação é extremamente limitada. E dentro da enfermagem não estudei nada, nada, nada das partes de competências e habilidades do empreendedor (Verena).

Forte é eu ser estudiosa e ir atrás e ser proativa, né? E fraco é eu não dedicar mais tempo à propaganda, a marketing mesmo e a investir na minha empresa, investir tempo na empresa. Então meu ponto fraco é minha falta de tempo, a dedicação (Verena).

Foi solicitado que a enfermeira relatasse três momentos ruins por que passou durante a sua trajetória. Dos três momentos, dois foram relacionados a mídias sociais e aplicativos de mensagens. O uso da tecnologia é um desafio para a entrevistada. As redes sociais são vistas como uma obrigatoriedade para manutenção e crescimento enquanto empreendedor.

O primeiro negativo foi a parte de marketing que no início eu contratei uma pessoa para fazer o gerenciamento das minhas redes sociais e foi uma das maiores decepções que eu tive. Foi o meu investimento mais furado. Porque, o investimento do início acho que você sabe disso também, é muito grande é muito dinheiro que vai e a gente custa a recuperar esse dinheiro. Custa então de todos os investimentos que eu fiz, que foi um advogado, para me ajudar a fazer contrato, um publicitário para fazer minha logomarca, para me orientar com um monte de coisa foi o profissional de marketing digital que foi assim, um arraso, foi péssimo. A experiência foi péssima. Foi tudo muito ruim. Então essa foi a primeira parte bem ruim. Depois eu peguei o controle das minhas redes sociais e nunca mais dei para ninguém. Tanto que hoje eu não consigo. Todo mundo fala: ‘você publica muito pouco. Você ganharia muito mais cliente’. Mas eu não dou conta. Não dou conta. Não confio mais (Verena).

Com o avanço tecnológico, as redes sociais e uso de aplicativos para comunicação tornaram-se rotina na vida de todas as pessoas, o que não é diferente nas atividades empreendedoras. Os empreendedores usam essas ferramentas para divulgar seu trabalho e para se comunicar com seus clientes. Há de se destacar que na área da saúde seu uso é mais delicado, pois esbarra em questões éticas referentes à prática da profissão.

Dar hipóteses em grupos de Whatasapp ou até a rua assim. Mudei muito. Porque às vezes a gente quer ajudar, né? E a gente se dá mal (Verena).

Um aspecto interessante é a relação que a empreendedora desenvolve com a suas clientes. Por se tratar de uma área de cunho muito íntimo, que é amamentação, a enfermeira se aproxima muito das mães, e os sentimentos das mesmas são compartilhados e sentidos por ela. Em sua fala, a entrevistada diz que é um momento de tensão quando as mães abandonam o desejo de amamentar.

Meu momento de maior tensão é quando: vejo uma cliente desistir do seu sonho por ter chegado ao seu limite (Verena).

Quando ela se entrega, e quando para de falar comigo. E elas demandam muito via whatsapp e é isso aí, está dentro do valor mesmo, do atendimento, e quando elas param de falar comigo eu já sei. Desistiu. Nossa. Muito triste assim (Verena).

Outra barreira que foi possível identificar foi a hegemonia médica na assistência em saúde e na constituição de configurações subjetivas sociais da sociedade da cidade. As falas da enfermeira refletem a produção de subjetividade social relacionada à hegemonia médica. A entrevistada fala que a cidade é “medicalocêntrica” e complementa dizendo que isso atrapalha na valorização do enfermeiro. O empreendedorismo é usado como instrumento para que a enfermeira possa demonstrar seu valor. Ou seja, o empreendedorismo colabora na subjetivação de uma realidade e na construção de uma nova.

Melhorou muito. Pelo menos na minha área. Mas a cidade é “medicalocêntrica” absurdamente, então, a gente tem uma maior dificuldade sim de mostrar o nosso trabalho e oferecer e ser valorizado pelo nosso trabalho (Verena).

Ainda é pesada. Sim, sim, com certeza. Porque as pessoas, inclusive, eu acho que na sua área também, (nome da entrevistadora), isso acontece. As pessoas inclusive só te procuram no agudo. E te abandonam facilmente também. Esses dias a paciente falou para mim que... acontece alguma coisa ela não te relata aí procura um profissional médico (Verena).

[...] E são algumas considerações que pediatras... que não são atualizados em relação a isso não consideram. E aí por último eu falei assim: ‘Siga seu coração. O que está certo? É o que eu estou falando ou o que o pediatra está falando? Nem um nem o outro. É o que o seu coração de mãe disser e fizer mais sentido para você’. Nunca mais ela me procurou (Verena).

Sim. É, é o que eu falei de liberdade de atuar, de atuar do seu jeito de. conseguir mostrar para a sociedade que não conhece o trabalho de um enfermeiro como que a gente estuda como a gente é competente como que a nossa profissão é necessária. Porque tem aquela famosa frase de ‘Nossa, você é tão boa, você tinha que ser médica’. E eles acham que falam isso elogiando a gente. Meu troféu cada vez mais. Acho que minha maior questão do empreendedorismo no início, (nome da entrevistadora), foi até isso, sabe? A questão de elevar o nome da profissão. porque dentro do que a gente trabalha normalmente é muito difícil a gente conseguir ter destaque e mostrar mesmo para a sociedade a importância do nosso trabalho e a nossa qualidade. E aí, quando a gente sai disso fica muito mais fácil, assim (Verena).

Quanto a sua relação com outros enfermeiros, a entrevistada conta que tem bom relacionamento, que inclusive recebe elogios dos colegas por ser uma enfermeira empreendedora. Entretanto, revela que já teve um episódio em que uma enfermeira da mesma área teve um comportamento competitivo que ela não gostou e achou inadequado.

Muito boa (relação com enfermeiros). Muito, muito boa. É com outros enfermeiros é, sempre foi uma relação muito boa. Depois que eu virei enfermeira empreendedora virou meio que tipo ai, eu acho isso bem meio assim, eu fico meio com vergonha. Eles ficam me elogiando demais. Mas eu

tive uma experiência bem ruim com uma enfermeira empreendedora da consultoria de uma amamentação. Foi uma experiência bem chata. Ela se valeu se valeu não passou por uma mãe é procurando saber sobre a consultoria para investigar como que eu oferecia meu trabalho. [...] Eu acho que era maior o receio dela da concorrência do que o meu (Verena).

A subjetividade social da caridade na enfermagem é evidenciada em alguns momentos da entrevista. A enfermeira relata dois fatos: a mulher que pede de graça; e a amiga que acha caro. Isso ilustra a imagem angelical formada pela sociedade em que a enfermagem deve executar seu trabalho sem cobrar.

Na parte de amigos assim, eu já tive amiga minha muito próxima, muito amiga mesmo, que questionou os valores que eu cobrava. [...] A conversa era essa, ela falou assim: 'Se você diminuisse seu valor assim pela metade você não teria mais demanda'. Eu falei assim: 'Isso eu não tenho interesse'. Para isso eu não diminuo o meu valor, aí eu continuo atendendo menos, mas cobrando o valor que eu cobro atualmente (Verena).

[...] uma mulher que me perguntou se eu cobrava pelo serviço que ofereciam de graça." (Verena).

A enfermeira cita em diversos momentos que tem desejo de trabalhar somente como empreendedora. Ela se encontra em uma fase de transição de carreira e ainda está decidindo qual será sua trajetória enquanto enfermeira empreendedora. Mas repete diversas vezes a insegurança devido à questão financeira, por causa da instabilidade da atividade empreendedora. A produção de subjetividade aparece no apego ao emprego, pois na construção histórica da enfermagem, ao longo do tempo, o emprego formal foi muito valorizado, sendo uma realidade até hoje. O apego da entrevistada é demonstrado no instrumento de completamento de frases.

Eu secretamente: Gostaria de me dedicar mais à minha empresa (Verena).

Não consigo: Por enquanto, me libertar do emprego com carteira assinada (Verena).

E neste ponto que eu quero chegar, e desapegando aos poucos, e ter mais confiança em mim enquanto autônoma (Verena).

Porque se eu não saio por medo, eu não tenho tempo de investir na empresa. Porque se eu tenho tempo, eu posso realizar aquilo que eu tenho de meta que é o que faria ela crescer (Verena).

Em outros momentos, é possível perceber que o desejo de trabalhar somente como empreendedora é muito grande; contudo, a enfermeira ainda necessita superar seus medos relacionados à questão financeira, que repetidamente cita.

Aumentar, expandir a empresa. Eu tenho interesse, metas que já eram para ter sido colocadas em prática neste semestre e foram colocadas para depois, e está tudo bem, não tem problema nenhum. Mas eu vejo a empresa crescer, eu cada vez mais eu dependente dela, do que do meu emprego CLT (Verena).

Por um desejo mais por uma ambição financeira porque isso me desligaria cada vez mais do meu emprego formal, né? Mas não que eu não goste da

docência (Verena).

Eu gostaria de poder dizer que: minha empresa aumentou os lucros a cada seis meses (Verena).

Tenho medo de: não ter salário fixo no final do mês (Verena).

Minha ambição enquanto empreendedora é: depender financeiramente somente da minha empresa (Verena).

A empreendedora é muito confiante e empolgada com sua empresa e pretende futuramente se dedicar somente à empresa e realizar a expansão dela. Pois acredita no seu sucesso.

É expandir minha empresa é só aumentar os serviços oferecidos por ela. e aumentar também a lucratividade. São essas as expectativas (Verena).

Meu futuro como empreendedora é brilhante! (Verena).

5. 4 CASO MARIA

A entrevistada foi identificada por uma rede social. A identificação foi possível pois a entrevistada postava em suas redes sociais atividades relacionadas a sua atuação como enfermeira empreendedora. A pesquisadora já possuía o contato da enfermeira. O contato foi realizado via aplicativo de mensagens.

O quarto caso é de uma mulher de 33 anos, casada, de cor da pele branca. À época da entrevista, atuava como enfermeira autônoma em um grupo de profissionais da área da saúde no ramo de Enfermagem Obstétrica, há seis meses. Tinha nove anos de formação como enfermeira, sendo o tipo de instituição que se formou pública, cursou a pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia, era Mestra em Atenção à Saúde e era aluna de doutorado. Dedicava 20 horas semanais ao seu negócio.

Maria é sócia em uma empresa constituída por um coletivo de profissionais da área de obstetrícia. Segundo a entrevistada, o negócio é administrado de forma igualitária por todos os membros que compõem a equipe. A equipe é composta por doulas, enfermeiras e fisioterapeuta. A empresa tem objetivo oferecer acompanhamento de pré-natal, parto e pós-parto de mulheres e famílias que desejam ter partos normais. A equipe não realiza os partos. Dessa forma, a cliente contrata os serviços do coletivo de forma independente.

Ao contar sua história, a enfermeira sinalizou que daria ênfase em sua atuação na área de Saúde da Mulher e Obstetrícia. Ela pontuou que, desde a graduação em Enfermagem, se dedicava a essa área. Entretanto, ao se formar, não atuou imediatamente nesta área. Contou que apenas nos últimos quatro anos pôde retomar o tema durante o

mestrado, e depois como docente substituta atuou nas disciplinas de Ginecologia Obstétrica e Pediatria. Antes do término do seu contrato, ingressou na pós-graduação em Enfermagem Obstétrica. A entrevistada destacou que cursar essa pós-graduação foi a realização de um sonho e que este somente foi possível devido à oportunidade de estudar em uma universidade na cidade vizinha.

Eu vou falar o mais importante, principalmente dentro da saúde da mulher, da obstetrícia, que é o que eu gosto. Tanto do começo da faculdade, através de iniciação, TCC e projetos de extensão, coordenadora de liga, essas coisas, dentro dessa área. Aí quando eu me formei, não tive oportunidade de imediato de trabalhar com isso, aí eu fui ter oportunidade de estar mais próximo desse tema quando eu fui para o mestrado, que aí eu trabalhei meu projeto já voltado para esse tema. Eu terminei o mestrado, saí como professora substituta, quando eu terminei de ser professora substituta, eu fui fazer a especialização em enfermagem obstétrica, tive essa oportunidade, isso nos últimos seis meses que eu estava como substituta, eu já iniciei a pós-graduação. Aí eu fiquei me dedicando à pós-graduação quando finalizei meu contrato como substituta e logo em seguida, no meio do processo, eu passei no doutorado. Então, atualmente estou no doutorado, também desenvolvendo projeto nessa área, de obstetrícia, na especialização terminando, e agora, no meio do doutorado também, convidada para participar dessa equipe particular. Eu tenho tido mais contato, realmente, profissionalmente, nos últimos quatro anos, mais ou menos. Nos últimos quatro anos, eu estou tendo contato mais de perto mesmo, trabalhando com isso, com essa área de obstetrícia e saúde da mulher. Acho que é isso mais relevante, hoje estou aqui, fazendo doutorado, na pós, e com essa equipe particular tudo voltado dentro da saúde da mulher, da obstetrícia e parto-gestação (Maria).

O empreendedorismo não foi algo planejado em sua vida. Ela recebeu um convite para participar de um grupo de empreendedoras devido a suas publicações nas redes sociais sobre o tema de Obstetrícia. Sua atividade nas redes sociais se iniciou concomitantemente à pandemia da Covid-19. Ela explica que começou a falar sobre parto e gestação como uma forma de preencher o tempo e se sentir mais útil. Viu o convite como uma oportunidade de trabalhar na área que gosta e, pela flexibilidade que o trabalho ofereceu, poderia conciliar sua atividade empreendedora com os estudos.

Eu comecei a falar sobre parto-gestação no Instagram por causa da pandemia, porque eu estava me sentindo muito sem utilidade, só estudando, de repente minha rotina caiu de uma vez, minha rotina de estudo, de correria, de uma vez. Aí uma amiga minha sugeriu: '(seu nome), começa a falar sobre isso'. E eu falei: 'Nossa, mas já tem tanta gente que fala'. 'Não, mas fala, vai te ajudar'. Aí eu comecei a fazer para mim, não era nem para os outros, mas acabou ajudando as outras pessoas, as pessoas traziam esse retorno para mim. Um dos motivos é isso, ter tido esse passo, esse primeiro passo, de ter começado a falar sobre um assunto que é aquilo que eu gosto, que as pessoas me conhecerem e ter sido convidada por causa disso, para mim foi muito importante, nesse momento (Maria).

Então, a princípio foi porque eu não estava trabalhando com isso, eu estava só estudando mesmo, e aí eu vi uma oportunidade de colocar em prática os meus conhecimentos, vi uma oportunidade de flexibilidade de horários. E eu precisava dessa flexibilidade, eu não podia abrir mão dessas duas coisas no meio do caminho por causa de um emprego, é claro que assim, eu tenho a

possibilidade de me manter, de não trabalhar nesse momento, mas esse do coletivo, do empreendedorismo, foi uma possibilidade que casou muito com a minha fase atual, de estar estudando, tanto fazendo a especialização quanto o doutorado (Maria).

A pandemia da Covid-19 representou para a enfermeira uma oportunidade, mas ao mesmo tempo um desafio. Ela refere que empreender é algo difícil no país e que em tempos de pandemia é pior, por isso ela considera que empreender é um ato de coragem.

Empreender, hoje, no nosso país, é muito difícil. Principalmente agora. E eu comecei isso numa pandemia, então mais um fator aí. Você ser autônomo no nosso país hoje já é difícil, imagina num cenário de pandemia, então acho que isso é um ato de coragem (Maria).

O que a motivou a empreender foi fazer diferença na vida das mulheres e na sua área de atuação na enfermagem. A empreendedora destaca que a motivação não foi financeira. Outro aspecto apresentado é a oportunidade de fazer o que gosta e obter reconhecimento profissional.

Acho que minha maior motivação mesmo foi para as pessoas me conhecerem. Porque antes eu era a (seu nome), fazia doutorado, fazia enfermagem obstétrica, mas ninguém me conhecia, ninguém sabia quem eu era, ninguém sabia do meu trabalho, ninguém sabia que eu podia fazer uma coisa por ela, pelas pessoas, nem eu sabia. Então quando as meninas me chamaram, além de eu ter ficado feliz porque as pessoas estavam me conhecendo, eu falei 'agora eu vou ampliar muito mais, porque agora eu vou estar dentro de uma equipe, e junto a gente é sempre mais forte, junto com outras pessoas a gente se fortalece muito nisso, então agora eu vou ficar muito mais conhecida, agora as pessoas vão saber quem é a (seu nome), a (seu nome) enfermeira obstétrica'. Então a maior motivação talvez, é o conhecimento, não o reconhecimento, eu não preciso ser reconhecida, 'ah, porque eu quero ser a melhor profissional', não é isso, mas as pessoas saberem que tem, que eu existo, que eu estou aqui e que eu também posso ajudar (Maria).

O empreendedorismo também foi um caminho para a satisfação profissional. A enfermeira conta que como empreendedora ela pode trabalhar com o que gosta, o que não seria possível de outra forma, já que está cursando doutorado e outros empregos não ofereceram essa oportunidade. Esse trecho fala sobre como o enfermeiro no meio institucional não consegue trabalhar com o que gosta. Além disso, ela fala sobre as características dos trabalhos disponíveis para enfermeiros, por vezes limitadores do desenvolvimento do profissional, que não tem tempo para estudar devido a altas cargas horárias.

Eu gosto da flexibilidade de trabalho, de controle do horário, de tempo, de ter organização com a minha vida pessoal, isso para mim é muito bom, dentro dessa área que eu atuo, não sei se todas as áreas da enfermagem que vão empreender é assim, mas para mim, isso. Eu gosto que é o trabalho com o tema que eu gosto, isso para mim traz uma satisfação muito grande, trabalhar em equipe, que é uma coisa que eu gosto também, é muito bom você ter outras pessoas que pensam diferente, ter outros conhecimentos, trocar ideia, informação, ter alguém para você poder buscar ajuda, 'eu não sei mas vamos atrás', isso te traz segurança, quando você trabalha em equipe. Quando você está sozinho, você fica muito incerto, mas quando você tem uma equipe por

trás, todo mundo se ajudando, isso para mim foi muito bom, foi ótimo (Maria).

A enfermeira coloca como facilitador para empreender o apoio que recebeu de sua família. Esse apoio se apresenta de diversas formas, como ela mesma pontua. Ela considera que tem uma rede de apoio, que acontece através de incentivo, motivação e colaboração financeira. No completamento de frases, ela completa: “*Meu marido: Me encoraja, me incentiva e me patrocina*”. Isso revela o papel do contexto familiar na produção de subjetividade individual da entrevistada.

O facilitador para mim, foi o incentivo, tanto da família quanto do marido, isso foi muito importante. ‘Tenta, vai lá e vê se dá certo, se não der certo pelo menos você tentou’, então para mim, isso foi o grande facilitador (Maria).

A atividade empreendedora gerou novos significados na vida da enfermeira, que descobriu suas potencialidades e valor, e o empreendedorismo como produtor de subjetividade. Dessa forma, ser empreendedor está relacionado a determinados significados, como identificado no completamento de frases: “*Ser empreendedora significa: ser criativo, empático, paciente, resiliente, forte e perseverante*”. Podemos interpretar que a enfermeira acredita que para ser empreendedor é necessário ter essas características.

Ser enfermeiro (a) empreendedor (a) é: Saber que temos potencial e somos capazes. Temos um diferencial, pois já somos uma profissão que lida com gerenciamento de conflitos, liderança e gestão. Estamos muito conectados com a parte gerencial, precisamos aproveitar essas potencialidades da profissão (Maria).

Primeira coisa, eu fiquei mais segura, eu aumentei muito minha autoestima, meu reconhecimento enquanto profissional, isso para mim foi mais importante porque as pessoas vinham para mim, tipo assim, te procuram, então isso acaba te trazendo uma satisfação pessoal, saber que está no caminho certo (Maria).

[...]dentro de mim, acho que a autoestima, a segurança, a autoconfiança no seu trabalho, a questão de sempre melhorar, sempre buscar melhorar, isso também é muito importante dentro de mim. Acho que é isso, a satisfação de estar no caminho certo, mesmo que seja um pouquinho, um paciente de cada vez (Maria).

Ser empreendedora gerou construções de novas produções de subjetividade individual. A enfermeira consegue ampliar sua ação para gerar novas possibilidades e consequentemente também colabora na transformação de seu contexto social. Dessa forma, o empreendedorismo na sua vida perpassa o individual. Quando ela responde pontos positivos de ser empreendedora, relaciona o empreendedorismo a outras atividades de sua vida profissional que trazem e trarão impactos em escala maior.

O segundo ponto importante é saber que as coisas estão mudando e eu posso fazer parte dessa mudança, desse cenário, principalmente em Uberaba. Saber que tem profissionais que estão buscando uma transformação na assistência obstétrica em Uberaba e que eu posso fazer parte dessa história, ou que estou

fazendo parte, não sei ainda, vamos descobrir ao longo do tempo, isso para mim também é importante (Maria).

“Outro terceiro ponto importante, que eu acho do empreendedorismo, do coletivo principalmente, é que através disso tudo, saiu a ideia do meu projeto de doutorado, e que vai ser uma intervenção para a cidade de Uberaba. Eu estou construindo um modelo de plano de parto para o município de Uberaba. Então isso, se eu conseguir realmente levar essa proposta para a secretaria, para os hospitais, e ter esse modelo como tem em Uberlândia, isso para mim vai me dar uma satisfação muito grande, porque não é questão de nome, ‘nossa, você fez alguma coisa, você mudou a realidade do município’, isso para mim é muito importante” (Maria).

Dentre as mudanças citadas pela enfermeira, está a exposição que a sua atividade empreendedora causou, pois, para a divulgação do trabalho, ela se utiliza das redes sociais virtuais. As redes sociais virtuais são meios de interação social; sendo assim, também podem ser considerados espaços sociais e colaboram para a produção de subjetividade, tanto individual como social.

O que mudou na minha vida [...] acho que é isso, a visibilidade, você fica muito mais visível, porque você começa a falar mais sobre isso, você começa a se expor mais, então eu tive que me expor mais. Hoje, eu tenho que dar a minha cara, então meu trabalho é minha cara, então isso mudou muito para mim porque eu nunca me vi uma pessoa como se diz ‘blogueirinha’, as gestantes fazem ‘ah, eu conheço a blogueirinha’. Eu morro de vergonha. [...] Mas, você acaba ficando mais visível, isso muda, muda muito, e você tem que ter também uma preocupação muito grande em relação a sua imagem (Maria).

Na vida da enfermeira, as redes sociais produzem subjetividade de forma positiva e negativa, visto que foi através dessa visibilidade que ocorreu a oportunidade, tanto que ela cita isso como um momento muito importante. Mas essa mesma visibilidade traz situações que a incomodam. Nas redes sociais, as pessoas tendem a agir sob uma normativa social diferente, então ficam mais à vontade para criticar e dar suas opiniões.

Outra coisa que muda também, é que quando você começa a se expor, vêm as coisas positivas mas vêm também as coisas negativas, isso faz parte. E eu recebo, é claro, eu não sou perfeita, se nem Jesus é perfeito imagina eu, então já recebi sim críticas você vai receber isso, faz parte, eu já recebi umas três vezes já e de uma única pessoa. Ai eu falo assim: ‘Vou bloquear essa pessoa?’. Não, se ela está incomodada é ela quem tem que parar de me seguir. Se ela está aqui me seguindo, é porque ela está gostando, se não ela tinha parado de me seguir (Maria).

Quando perguntada sobre as competências e habilidades, coloca como essencial que o enfermeiro empreendedor saiba gestão financeira, organização, planejamento e marketing. Tudo é repetido quando a enfermeira cita as barreiras e os pontos fracos para empreender, com exceção do marketing, que ela acredita ser um ponto forte seu. Citar o marketing como ponto forte pode estar relacionado aos sentidos subjetivos relacionados aos resultados do seu trabalho nas redes sociais.

Organização e planejamento, paras as coisas ficarem dentro do controle dentro do possível. Tem que ter um certo conhecimento de marketing, talvez

até de gestão no sentido financeiro, não é uma coisa que eu ainda tenho, mas eu pretendo buscar. Então isso, organização, planejamento, conhecimento de marketing, gestão financeira e uma outra habilidade que talvez o enfermeiro precisa ter... é porque tudo que eu já falei de ter coragem já está dentro, mas isso é uma característica, um adjetivo, não entra em uma habilidade. Acho que eu fico com gestão financeira, organização, planejamento e marketing (Maria)

A questão do marketing, eu acho. A organização e o planejamento não são coisas que eu sou expertise, mas eu consigo ter um controle maior, eu consigo me organizar melhor. Ainda porque a gente tem poucas gestantes, a gente está no começo, eu ainda consigo ter esse controle, não sei daqui a uns anos, uns meses, que aumentar[...] (Maria).

A entrevistada conta que o processo de constituição como enfermeira empreendedora ainda está ocorrendo e que, durante a graduação e a pós-graduação, não teve contato com a temática e que a falta de conhecimento foi e é uma barreira na sua atividade empreendedora.

Sozinha, na prática mesmo, na marra. Eu não procurei nenhum curso específico... na verdade, eu acho que eu não tenho essas habilidades ainda, eu estou desenvolvendo essas habilidades, estou desenvolvendo, praticando. Conforme as coisas vão aparecendo, eu vou buscando (Maria).

Não. Porque eu não tive uma disciplina... na verdade, dentro de alguma disciplina não abordou esse tema. Quando eu fui substituta, coloquei esse tema e trouxe convidados, porque eu ainda não era empreendedora, mas como hoje em dia cresceu muito [...] (Maria).

Na pós-graduação nenhum professor falou disso, diretamente, mas, ter aula sobre isso, alguém citar essa possibilidade, não teve, não teve esse assunto (Maria).

A barreira foi a falta de conhecimento prévio sobre isso, de não ter tido um contato antes, de enfrentar de cabeça... isso foi a principal barreira para mim. O medo, 'será que eu estou fazendo certo, será que é desse jeito mesmo', então assim, eu deixei as coisas levarem (Maria).

A enfermeira revela que a falta de uma referência técnica sobre o tema leva ela e outros profissionais a se espelharem em profissionais empreendedores que divulgam seu trabalho na internet, mas ela mesma revela que essa atitude pode ser perigosa, pois pode haver a repetição de modelos inadequados que não são pautados na ética que é essencial na área da saúde. Essa passagem pode ser relacionada à produção da subjetividade nos meios digitais e reforça a importância para a geração de espaços formais para constituição de produções de subjetividade do enfermeiro empreendedor.

A gente vê mais perfis, perfis de pessoas que trabalham com isso, então a gente começa a seguir, e fazer a tal da 'manada', um vai fazendo e a gente vai fazendo atrás um do outro, sem ninguém buscar um conhecimento mesmo. É o tal do profissional do Instagram. Ele vai, põe o jaleco, com um perfil bonitinho, escreve umas coisas bonitinhas, as pessoas acham que é certo, que é aquilo ali, vão lá, gostam e procuram (Maria).

Quais são seus pontos fortes enquanto enfermeiro (a) empreendedor (a)? Eu acho que sou boa na questão de divulgação do trabalho, eu sou boa também na questão... eu acho que quando as gestantes procuram a gente, eu consigo

mostrar bem, eu consigo vender o nosso trabalho, então eu acho que sou uma boa vendedora, consigo vender o nosso peixe, porque, pelo menos as gestantes que procuram até hoje, fecharam. Com exceção dessa que eu falei mal do médico e não procurou mais, até prefiro [risos] (Maria).

Outro fator negativo levantado de se trabalhar como enfermeira empreendedora citado foi o relacionamento com outros profissionais. O relacionamento com outros profissionais não aparece somente como ponto negativo, mas também pode ser percebido como barreira para o trabalho. Essa barreira não é criada somente pelos profissionais, também é resultado de uma produção de subjetividade social associada à assistência em saúde, que é centrada na figura do profissional médico.

Agora três coisas que eu poderia mudar ou que me deixa chateada, é todo o trabalho árduo que a gente faz durante todo o pré-natal com esse trabalho e às vezes a fala de um profissional médico consegue desfazer tudo isso que você trabalhou. Isso para mim às vezes ainda me frustra (Maria).

É claro que se a gente conseguisse, dentro do coletivo, estabelecer isso, 'olha, vamos trabalhar só com os médicos alinhados', talvez a gente restringiria muito, porque Uberaba ainda são poucos, muito poucos. Eu vou contar nos dedos, nos dedos mesmo, e não dá cinco profissionais que são alinhados às nossas ideias, à nossa política de trabalho (Maria).

Essa dificuldade de relacionamento não aparece somente com profissionais de outras áreas, a própria enfermagem é citada. A entrevistada acredita que a enfermagem é uma classe competitiva e que a atividade empreendedora é desvalorizada pelos enfermeiros. A opinião expressada por ela reflete os sentidos subjetivos produzidos pela subjetividade social de que enfermeiro só trabalha vendendo sua mão de obra; sendo assim, não pode trabalhar de forma autônoma.

Ah, o que me incomoda nisso tudo é o preconceito, as pessoas acharem que você virou enfermeira empreendedora porque você não deu conta de mais nada, você não deu certo em nada, e você foi lá e virou empreendedora. Isso é um certo preconceito ainda (Maria).

A enfermagem, ainda, é uma profissão que nós não valorizamos nosso trabalho, e ainda somos muito competitivos uns com os outros. Eu tento ter a melhor relação possível com outros profissionais, mas é óbvio que tem alguns conflitos, que tem alguns desconfortos dentro do nosso trabalho. A gente já passou por algumas situações complicadas, mas acho que são barreiras que a gente vai enfrentando ao longo do tempo (Maria).

Os aspectos levantados coincidem com o percurso sócio-histórico da profissão, o que reforça mais uma vez que ser enfermeiro é subjetivado por configurações subjetivas sociais relacionadas a desvalorização e hegemonia médica na assistência. Na mesma linha, a enfermeira relata que ficou incomodada no início do seu trabalho por ter que trabalhar com um público limitado, pois o serviço seria caro e a população não teria acesso. Essa fala da entrevistada revela um indicador de produção de subjetividade relacionado a caridade na enfermagem.

Outra coisa que eu ia falar era sobre isso, eu não sei se me deixou chateada ou talvez eu tenha que mudar, se é um ponto negativo, mas eu tive que mudar um pouco minha cabeça. Porque esse trabalho faz com que eu lide com um tipo de população diferente, uma população com um poder aquisitivo maior. Eu sempre estudei em universidade pública, trabalhei com SUS e tudo mais, eu defendo o SUS, eu sou muito defensora do SUS, só que esse trabalho é mais elitizado, então não é qualquer pessoa que tem condição de contratar. No começo, eu fiquei um pouco receosa, porque 'nossa, você vai trabalhar com um público que tem condição de pagar, não é qualquer pessoa que tem', só que hoje a gente está com um projeto de oferecer para pessoas de baixa renda, que não tem condição, de fazer trabalho voluntário, oferecer o coletivo para pessoas que não têm condição, a gente já está pensando nessa ideia (Maria).

A enfermeira se vê como agente de mudança e tem como expectativa futura poder realizar transformações na forma de assistência de enfermagem no município em que reside. Dessa forma, ela consegue ter uma abordagem reflexiva, sendo uma agente de mudança.

[...] de ser docente nessa área, e fazer as mudanças que eu gostaria que fossem realizadas. Eu tenho uma professora na minha pós-graduação que ela fala uma palavra, que eu fico sempre escutando na minha cabeça, de 'afetar', afetar as outras pessoas. Eu quero afetar (Maria).

5.5 ANÁLISE CONSOLIDADA DOS CASOS

Para a apresentação consolidada dos casos as informações serão apresentadas a partir de categorias de análise que emergiram durante o processo de construção das informações.

Os quatro enfermeiros atuam há pouco tempo na enfermagem, variando entre três anos e meio a seis anos. Mesmo todos possuindo a mesma idade percebemos, ao longo da construção de cada caso, diferentes trajetórias pessoais e profissionais que os conduziram para o trabalho autônomo. Todavia, apesar das diferenças, o caminho de formação do enfermeiro empreendedor é atravessado por uma configuração social dominante.

Os participantes dessa pesquisa eram em sua maioria mulheres. Uma das evidências da manifestação da subjetividade relacionada ao gênero aparece no discurso de uma das participantes em que ela relaciona a sua motivação para empreender a uma resposta a sentimentos despertados pela maternidade.

A minha motivação principal como eu falei foi a minha maternidade. E aí querer ampliar isso para outras mulheres. Mostrar, levar informação para outras mulheres, outras famílias. Essa foi a minha motivação principal. Acho que eu já falei um pouco nos outros textos também (Sol).

A subjetividade é configurada a partir de múltiplas interações. Sendo a

enfermagem uma profissão executada principalmente por mulheres parte da constituição da profissão é partilhada com a subjetividade de gênero. Em que a mulher é tida como frágil, submissa e desvalorizada.

O único participante do sexo masculino apontou que quando foi escolher o curso de graduação muitas pessoas mencionaram que ser homem seria um fator que contribuiria para o seu sucesso na profissão. O que evidencia uma produção de subjetividade relacionada ao gênero.

[..] quando eu fui fazer a faculdade era 2006, tinha aquela: o enfermeiro a profissão do futuro, vai precisar, ainda mais homem, e não sei o quê (Douglas).

5.5.1 Motivação

A motivação para empreender mencionada pelos enfermeiros foi relacionada tanto à oportunidade quanto à necessidade; contudo, em dois dos casos a motivação foi reconfigurada, visto que um dos enfermeiros perdeu a sua principal fonte de renda durante a pandemia do coronavírus e a outra enfermeira referiu que o seu trabalho atual é uma fonte de adoecimento, por isso, necessita que seu negócio tenha êxito para que consiga sair do emprego.

A satisfação pessoal foi identificada como uma das principais motivações para empreender, sendo relacionada a autonomia e ao sucesso profissional. O que tem estreita relação à necessidade de ressignificação de configurações sociais relativas à profissão e à configuração de novos sentidos subjetivos por parte desses profissionais.

Qual que é minha motivação? Primeiro é eu acreditar de fazer o bem para o próximo. E aí como eu tive essa experiência com idosos e aí eu fui para essa área eu acho que é foi uma área assim bem gratificante, né? Mas, é fazer o bem continuar aí com o propósito de vida. Eu falo muito isso para a minha família. Meu filho vai ver que às vezes a gente decide ganhar menos, fazer mais para o hotel, mas a gente está fazendo o bem para o próximo, né? Acima de tudo (Douglas).

Quero liberdade. Ter mais tempo para família. Fazer meu próprio horário (Douglas).

A minha motivação principal como eu falei foi a minha maternidade. E aí querer ampliar isso para outras mulheres. Mostrar, levar informação para outras mulheres, outras famílias[...](Sol).

Eu acabei ficando com tempo livre muito grande. Eu queria ocupar meu tempo livre com alguma coisa que me desse lucratividade (Verena).

Então a maior motivação talvez, é o conhecimento, não o reconhecimento, eu não preciso ser reconhecida, 'ah, porque eu quero ser a melhor profissional', não é isso, mas as pessoas saberem que tem, que eu existo, que eu estou aqui e que eu também posso ajudar (Maria).

5.5.2 Autonomia

Dentro da categoria motivação foi identificada uma subcategoria, a “Autonomia”. A autonomia esteve presente nos sentidos subjetivos relacionados à motivação para empreender. O emprego na vida dos enfermeiros esteve associado à limitação de liberdade, sendo para alguns deles um processo passageiro ou até mesmo considerado fonte de adoecimento para uma das enfermeiras. Já a empresa obteve outro patamar e simbologia representando a concretização do desejo de poder gerir seu próprio tempo e a liberdade de atuação profissional.

Quero liberdade (Douglas) Ter mais tempo para família (Douglas).

Ser empreendedora significa: empoderamento (Sol) Eu empreendo porque: quero me apropriar da minha vida (Sol).

O que me motiva para empreender: liberdade de atuar, elevar o nome da minha profissão, mostrando o real potencial de um enfermeiro, além da lucratividade ser somente minha! (Verena).

[...] e aí eu vi uma oportunidade de colocar em prática os meus conhecimentos, vi uma oportunidade de flexibilidade de horários (Maria).

5.5.3 Pandemia da Covid-19

A produção de subjetividade ocorre em todos os momentos. Dessa forma, o que acontece no mundo participa da produção de subjetividade entre as pessoas. A pandemia foi um evento de grande proporção que impactou a vida das pessoas de forma direta e indireta. A pandemia desencadeou nos enfermeiros empreendedores um processo de adaptação a uma nova realidade, principalmente pelo fato de seus negócios serem da área da saúde. Isso gerou sentimentos de medo e, de modo concreto, dificuldades, tais como a perda de renda.

A partir disso os enfermeiros empreendedores foram sujeitos, pois agiram subjetivando a realidade apresentada, transformando as barreiras em motivação para alavancar os negócios, assim a pandemia funcionou como catalisador para a mudança de patamar da sua empresa.

Empreender, hoje, no nosso país, é muito difícil. Principalmente agora. E eu comecei isso numa pandemia, então mais um fator aí. Você ser autônomo no nosso país hoje já é difícil, imagina num cenário de pandemia, então acho que isso é um ato de coragem (Maria).

5.5.4 Competências e habilidades

Quando comparamos as falas dos enfermeiros percebemos que o enfermeiro do primeiro caso aparenta ter mais conhecimentos sobre as competências e habilidades necessárias a um enfermeiro empreender. O que fica evidente quando o enfermeiro cita jargões da área administrativa e empresarial diferente dos outros entrevistados. Uma das possíveis razões pode ser o fato de seu currículo apresentar maior tendência para áreas administrativas e por ter mais tempo de empresa aberta e maior carga horária de dedicação ao seu negócio. O que evidencia a importância de maior contato com o tema para a formação de enfermeiros empreendedores.

A partir das falas dos enfermeiros é possível perceber que o empreendedorismo não foi abordado na graduação de enfermagem. As competências e habilidades citadas pelos enfermeiros foram obtidas e trabalhadas durante experiências de trabalho anteriores, cursos e principalmente de estudo independente. Um sentimento entre os enfermeiros esteve muito evidente, a solidão no processo de construção enquanto enfermeiro empreendedor.

Todos os enfermeiros consideraram que ainda estão em um processo de formação enquanto empreendedores. Resiliência, autoconfiança, foco, determinação, ambição foram elencadas como características consideradas pelos entrevistados como essenciais ao empreendedor. As competências e habilidades citadas como necessárias ao enfermeiro empreendedor foram as administrativas e financeiras, que foram consideradas por eles ferramentas para a organização, planejamento, gestão de pessoas, marketing.

Foi ao longo do tempo, estudando. A faculdade ensinou a ser enfermeiro, mas ninguém ensinou a ser empreendedor, não só na enfermagem. Não está presente na grade curricular. Eu estudo todos os dias, eu tenho apoio dos amigos, igual eu te falei, eu tiro dúvida mesmo, eu chamo para conversar, eu visito as pessoas faço brantimark, perco noite estudando, na verdade invisto noites estudando (Douglas).

[...]do que eu quero para a minha empresa, o que eu quero ser enquanto enfermeira empreendedora, então, eu fui em busca disso através de informações, conhecimentos, gosto muito de ler, né? Acho que aos poucos a gente vai desenvolvendo essas habilidades (Sol).

[...] nos cursos de consultoria a gente tem uma parte administrativa, tem um módulo, as outras foi lendo. Lendo, lendo artigos tipo Sebrae, lendo muito. Matérias, sites de empreendedorismo, eu peguei um livro emprestado sobre marketing digital por exemplo. Mas eu sei que me falta um curso mesmo” (Verena).

Organização e planejamento, para as coisas ficarem dentro do controle

dentro do possível. Tem que ter um certo conhecimento de marketing, talvez até de gestão no sentido financeiro, não é uma coisa que eu ainda tenho, mas eu pretendo buscar (Maria).

5.5.5 Barreiras e facilitadores

A enfermagem tem grande potencial para atividades empreendedoras. O que impede seu crescimento, em parte, são as configurações subjetividade sociais, que limitam a visão das instituições formadoras, dos docentes, dos estudantes, dos enfermeiros e da população em relação à atuação do enfermeiro como autônomo. Os enfermeiros apontam em suas falas que a cultura da cidade e das pessoas é uma barreira para atuação, o que fica mais evidente nos trechos é a hegemonia médica na assistência.

E negativo ainda é a cultura da população, da sociedade ainda em questões que quando vocês perguntam: quem é o seu sócio médico? Não, é enfermeiro mesmo (Douglas).

Mas a cidade é medicalocêntrica absurdamente, então, a gente tem uma maior dificuldade sim de mostrar o nosso trabalho e oferecer e ser valorizado pelo nosso trabalho (Verena).

Sim. É o que eu falei de liberdade. de atuar do seu jeito de conseguir mostrar para a sociedade que não conhece o trabalho de um enfermeiro como que a gente estuda. como a gente é competente como que a nossa profissão é necessária. Porque tem aquela famosa frase de. 'Nossa, você é tão boa, você tinha que ser médica'. E eles acham que falam isso elogiando a gente. Meu troféu cada vez mais. Acho que minha maior questão do empreendedorismo no início, (nome da entrevistadora), foi até isso, sabe? A questão de elevar o nome da profissão porque dentro do que a gente trabalha normalmente é muito difícil a gente conseguir ter destaque e mostrar mesmo para a sociedade a importância do nosso trabalho e a nossa qualidade. E aí, quando a gente sai disso fica muito mais fácil, assim (Verena).

[...] pelo menos aqui em Uberaba, é um campo muito limitado, a obstetrícia, então há também uma barreira da parte médica de aceitação do nosso trabalho como enfermeira (Sol).

Da cultura social mesmo, assim. Da cidade (Sol).

Porque para eles (os médicos) é como se a gente tivesse tomando o espaço deles (os médicos) (Sol). Sim. A cultura social (Sol).

Quando foi solicitado para que os enfermeiros contassem a sua trajetória profissional, alguns mencionaram fatos de diversas fases da vida. Foram relatados momentos até da infância, da adolescência, enquanto outros deram destaque a momentos mais recentes, o que demonstra o reflexo de uma produção de subjetividade individual na construção de suas carreiras como enfermeiros empreendedores.

Uma das entrevistadas teve contato com a oportunidade de empreender por meio das redes sociais. Contudo, os meios digitais podem representar fonte de problemas e insatisfação, pois deixam os empreendedores mais próximos às clientes, geram mais

exposição e cobranças de aumento de visibilidade, como foi verificado pelas falas dos enfermeiros, que referem se sentir culpados por não dar conta de postar sempre ou relatam ter tido problemas de comunicação com o uso dessas tecnologias.

O que mudou na minha vida [...] a visibilidade, você fica muito mais visível, porque você começa a falar mais sobre isso, você começa a se expor mais, então eu tive que me expor mais. Hoje, eu tenho que dar a minha cara, então meu trabalho é minha cara, então isso mudou muito para mim porque eu nunca me vi uma pessoa como se diz 'blogueirinha', as gestantes fazem 'ah, eu conheço a blogueirinha'. Eu morro de vergonha [...], Mas, você acaba ficando mais visível, isso muda, muda muito, e você tem que ter também uma preocupação muito grande em relação a sua imagem (Maria).

Outra coisa que muda também, é que quando você começa a se expor, vêm as coisas positivas, mas vêm também as coisas negativas, isso faz parte. E eu recebo, é claro, eu não sou perfeita, se nem Jesus é perfeito imagina eu, então já recebi sim críticas você vai receber isso, faz parte, eu já recebi umas três vezes já e de uma única pessoa. Aí eu falo assim: 'Vou bloquear essa pessoa?'. Não, se ela está incomodada é ela quem tem que parar de me seguir. Se ela está aqui me seguindo, é porque ela está gostando, se não ela tinha parado de me seguir (Maria).

Três momentos, três coisas que foram importantes para mim: ter sido convidada, através do reconhecimento pelo Instagram para poder participar disso, isso para mim foi muito importante, me mostrou que eu estava no caminho certo e foi uma coisa muito inesperada, porque eu não estava esperando realmente. Eu comecei a falar sobre parto-gestação no Instagram por causa da pandemia, porque eu estava me sentindo muito sem utilidade, só estudando, de repente minha rotina caiu de uma vez, minha rotina de estudo, de correria, de uma vez (Maria).

Mas dei para ninguém (suas redes sociais). Tanto que hoje eu não consigo. Todo mundo fala: '(nome da entrevistada), você publica muito pouco. Você ganharia muito mais cliente'. Mas eu não dou conta. Não dou conta (Verena).

Dar hipóteses em grupos de whatsapp ou até na rua assim. Mudei muito. Porque às vezes a gente quer ajudar, né, (nome da entrevistadora)? E a gente se dá mal (Verena).

Na fala dos enfermeiros, é possível notar aspectos que, em primeira análise, poderiam ter sido associados aos valores particulares à subjetividade individual; entretanto, é indicador de sentidos subjetivos referentes à subjetividade social da caridade na prática da enfermagem, como podemos ver nos trechos de informações abaixo.

Qual que é minha motivação? Primeiro é eu acreditar de fazer o bem para o próximo (Douglas).

[...]a roda que eu participava era num local muito elitista, eu queria ampliar isso para mais mulheres fazia minhas rodas em praças públicas, em ambientes públicos, então, eu levei isso para um ambiente mais amplo (Sol).

São quase 400 mulheres dentro do grupo e eu percebo que é um grande trabalho social (Sol).

[...]uma mulher que me perguntou se eu cobrava pelo serviço que ofereciam de graça. Eu falei: 'Você tá muito enganada que oferecem esse trabalho de graça. Você vai num posto, todas as enfermeiras que trabalham lá ganham um

salário para isso. E eu tenho que te atender de graça? Porquê? Eu vou na sua casa, eu gasto gasolina, é meu tempo. É uma cabeça'. E a mulher morava no (condomínio de luxo)(Verena).

Outra coisa que eu ia falar era sobre isso, eu não sei se me deixou chateada ou talvez eu tenha que mudar, se é um ponto negativo, mas eu tive que mudar um pouco minha cabeça. Porque esse trabalho faz com que eu lide com um tipo de população diferente, uma população com um poder aquisitivo maior. Eu sempre estudei em universidade pública, trabalhei com SUS e tudo mais, eu defendo o SUS, eu sou muito defensora do SUS, só que esse trabalho é mais elitizado, então não é qualquer pessoa que tem condição de contratar (Maria).

No começo, eu fiquei um pouco receosa, porque 'nossa, você vai trabalhar com um público que tem condição de pagar, não é qualquer pessoa que tem', só que hoje a gente está com um projeto de oferecer para pessoas de baixa renda, que não tem condição, de fazer trabalho voluntário, oferecer o coletivo para pessoas que não têm condição, a gente já está pensando nessa ideia [...], a gente ainda está formalizando isso, mas é um projeto nosso porque a gente entende que outras pessoas elas têm o direito de ter a informação adequada, infelizmente não é todo mundo (Maria).

Os enfermeiros buscam sua valorização e o desejo de ser bem remunerados. Os enfermeiros empreendedores citam passagem das suas vidas e a desmotivação para permanecer em instituições, conforme surgem nas falas dos entrevistados indicadores de sentidos subjetivos relativos a valorização e a remuneração.

Infelizmente ainda é uma profissão que não tem piso, infelizmente com isso, tem baixa remuneração, a pouca valorização (Douglas).

Os enfermeiros enfatizam muito que para se empreender é necessário estudar muito. Em muitas falas, aparece o medo do questionamento, a necessidade pessoal de ter um alto desempenho, pois, sendo enfermeiros, são questionados em relação a sua competência, o que normalmente não acontece com outros profissionais. Não havia nenhuma pergunta referente a outro profissional de saúde; entretanto, durante todas as entrevistas, o profissional médico foi citado.

E negativo ainda é a cultura da população, da sociedade ainda em questões que quando vocês perguntam: quem é o seu sócio médico? Não, é enfermeiro mesmo (Douglas).

Hoje infelizmente nossa referência é muito médica. E o médico mesmo não tem conhecimento de gestão, empreendedorismo, mas, nós como enfermeiros, às vezes como a gente não tem ainda a valorização financeira que eles têm, por ser autônomos eles geralmente são mais valorizados (Douglas).

Aí eles falam: 'Mas você é médico?'. Aí eu falo: 'Não, sou enfermeiro'. Eles: 'Como assim? Você me explicou isso tudo' (Douglas).

[...]pelo menos aqui em Uberaba, é um campo muito limitado, a obstetrícia, então há também uma barreira da parte médica de aceitação do nosso trabalho como enfermeira (Sol).

Porque para eles é como se a gente tivesse tomando o espaço deles (os médicos)(Sol).

Esses dias a paciente falou para mim que acontece alguma coisa ela não te relata aí procura um profissional médico. Acontece por exemplo, eu tive febre, mas isso é uma coisa importante aí não me conta. Aí procura outro atendimento, sabe? Eu tinha prescrito um produto X aí ela foi, foi no médico aí o médico pediu para passar um produto ridículo lá e aí ela falou que ela ia passar o do médico e tal. E isso frustra a gente às vezes. Eu já aprendi a não me frustrar com isso mais (Verena).

[...] é todo o trabalho árduo que a gente faz durante todo o pré-natal com esse trabalho e às vezes a fala de um profissional médico consegue desfazer tudo isso que você trabalhou. Isso para mim às vezes ainda me frustra (Maria).

Com exceção dessa que eu falei mal do médico e não procurou mais, até prefiro [risos] (Maria).

O empreendedorismo aplicado à enfermagem aparece como um novo modo de produção de subjetividade, que instrumentalizou os enfermeiros entrevistados a recusarem os modelos preestabelecidos para a construção de nova realidade. Um ciclo que se abriu e será continuamente alimentado por outros enfermeiros. Um dos principais instrumentos citados pelos enfermeiros como ferramenta para conseguir trabalhar como empreendedor é o estudo. Assim, o estudo colabora na subjetivação da realidade vivida, proporcionando campo para a configuração de novas perspectivas.

Foi ao longo do tempo, estudando. A faculdade ensinou a ser enfermeiro, mas ninguém ensinou a ser empreendedor (Douglas).

[...]do que eu quero para a minha empresa o que eu quero ser enquanto enfermeira empreendedora, então, eu fui em busca disso através de informações, conhecimentos gosto muito de ler, né? Acho que aos poucos a gente vai desenvolvendo essas habilidades (Sol).

Facilitador foi eu ser estudiosa, foi eu ser proativa, eu ia atrás das coisas (Verena).

Forte é eu ser estudiosa e ir atrás e ser proativa, né? (Verena)

5.5.6. Expectativas

Os enfermeiros demonstraram uma visão otimista do futuro. Em suas falas foi possível perceber a suas atuações enquanto sujeito, pois manifestam o desejo em crescer em conjunto com suas empresas, para tanto esperam se tornarem referência em suas áreas, obter lucratividade e expandir os negócios. Além disso, vislumbram que suas ações enquanto enfermeiros empreendedores ajudará no crescimento e valorização da profissão ocasionando uma mudança de realidade.

*Ser o melhor hotel geriátrico em Uberaba e região”(Douglas).
A minha expectativa é de conquistar respeito mesmo, lugar de apropriação, de um espaço, né, que o enfermeiro possa empreender e que ele seja respeitado por isso (Sol)*

*Meu futuro como empreendedora é brilhante! (Verena).
[...] Eu tenho uma professora na minha pós-graduação que ela fala uma palavra, que eu fico sempre escutando na minha cabeça, de 'afetar', afetar as outras pessoas. Eu quero afetar (Maria).*

5.5.7 Ser enfermeiro empreendedor

Ser enfermeiro empreendedor representa muito mais do que somente trabalhar de forma autônoma. A partir da ação empreendedora os enfermeiros são sujeitos da sua vida, o empreendedorismo participa das suas produções de subjetividade sendo força motriz de mudança, gerando empoderamento, autoestima e valor. Foi possível identificar sentidos subjetivos relacionados a autoavaliação.

*Eu passei a acreditar mais no meu potencial enquanto profissional e na minha vida, assim, a possibilidade mesmo de realizar um sonho (Sol).
Em mim aumentou a minha confiança em quem eu sou como profissional (Verena).
[...] Eu tenho uma professora na minha pós-graduação que ela fala uma palavra, que eu fico sempre escutando na minha cabeça, de 'afetar', afetar as outras pessoas. Eu quero afetar (Maria).*

A partir da construção da informação podemos perceber que o processo de constituição do enfermeiro é resultado de uma produção de subjetividade que se configura pela construção histórica cultural da enfermagem, em que o enfermeiro busca a sua valorização profissional, mas que tem como barreiras para isso a configuração social sobre a profissão que é pautada na hegemonia da figura médica na assistência, submissão, caridade e institucionalização, que trazem como consequência a limitação da autonomia, da remuneração e da atuação profissional.

5.6 DISCUSSÃO

O empreendedorismo em si é mais um ato social do que individual. O empreendedorismo social é relativo aos benefícios sociais. De forma mais abrangente, o empreendedor social cria soluções inovadoras para resolução de problemas sociais. O objetivo do empreendedorismo é gerar riqueza econômica; assim, o empreendedorismo social gera riqueza social. Destaca-se que não necessariamente as empresas sociais são sem fins lucrativos (CARVALHO; VERISSÍMO, 2018).

O empreendedorismo acontece na saúde e, na enfermagem, também ocorre, mas de maneira menos expressiva (ANDRADE; BEM; SANNA, 2015; PITTMAN; SALMON, 2016), devido a diversos fatores, que vão desde o desconhecimento das diversas áreas de atuação de forma autônoma e pelo padrão de assistência centrada na

medicina curativa, hospitalar e institucionalizada (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017; PUSCHEL; COSTAL; REIS; OLIVEIRA; CARBOGIM, 2017; LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

Dessa forma, a sociedade, os usuários de saúde, os gestores, as instituições de ensino e os profissionais configuram suas subjetividades de modo a não relacionar a figura do enfermeiro como empreendedor (LOPES; LIMA, 2019; COLICHI; LIMA; BONINI; LIMA, 2019).

A partir da rotina de trabalho relatada pelos entrevistados, é possível perceber que na cidade há uma demanda por serviços de enfermagem. Assim como estudos descrevem que o campo de atuação da enfermagem na área de negócios é vasto e não somente limitado às áreas assistências, tais como terapias alternativas; estética, como depilação a laser e aplicação de cosméticos; aluguel de equipamentos; fabricação de produtos; podologia; atividades de assessoria, consultoria e gestão de projetos; instituto de repouso, moradia temporária e permanente para idosos; clínica de assistência domiciliar; educação; saúde ocupacional; transporte de pacientes; pesquisa; serviços que ofertam treinamentos, cursos preparatórios e de aperfeiçoamento profissional; comércio e marketing de produtos; cuidados de crianças e adolescentes; desenvolvimento de software; e clínicas privadas (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020).

A única faculdade pública da cidade levou o nome de Faculdade de Medicina até o ano de 2005, quando se tornou universidade (LOPES; CHAPADEIRO, 2003). Até hoje, conforme fica evidenciado pela fala de uma das entrevistadas, ainda perduram os padrões de soberania da figura médica como detentora do conhecimento e pilar central da assistência em saúde.

Cabe destacar que a enfermagem é uma profissão autônoma desde que é regida pelo seu próprio conselho de classe, que rege suas competências e áreas de atuação (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

Segundo González Rey e Mitjans Martínez (2017), a subjetividade social é um sistema configuracional, produto da interação entre o individual e o coletivo, que acontece a partir de processos emocionais e simbólicos de um contexto específico, não definitiva, pois está em constante reconfiguração.

Na pergunta “O que mudou na sua vida e em você?”, os enfermeiros tiveram dificuldade de mencionar a parte pessoal, interna, o que pode representar a personificação de um personagem, da figura do empreendedor, onde não ocorre a

dissociação entre a pessoa e seu trabalho, demonstrando a carga da configuração subjetiva social do trabalho na vida dessas pessoas, assim como já foi identificado em outro trabalho com empreendedores (GOUVEIA, 2006). Mesmo assim, foi possível perceber o quanto o empreendedorismo contribuiu na produção de subjetividade individual em relação à autoavaliação: os enfermeiros passaram a se sentir mais confiantes e a perceberem seus potenciais enquanto pessoa e profissional.

A subjetividade individual representa os processos e formas de organização subjetiva dos indivíduos concretos. Nela aparece constituída a história única de cada um dos indivíduos, a qual, dentro de uma cultura, se constitui em suas relações pessoais. Um dos momentos essenciais de subjetividade individual, que constitui o momento vivo da organização histórica da sua subjetividade, e que está implicado de forma constante nos diversos espaços sociais dentro dos quais organiza suas diferentes práticas (González Rey, 2003, p. 241).

As competências e habilidades citadas como necessárias pelos enfermeiros empreendedores, como eles mesmos mencionaram, representam o que eles acreditam ser importantes, que pode mudar conforme sua subjetividade individual, contextos de vida, tipo de negócio, entre outros. Contudo, o que os enfermeiros citaram se assemelhou com outro estudo também realizado com enfermeiros empreendedores (MORAIS; HADDAD; ROSSANEIS; SILVA, 2013).

Outros estudos descrevem inúmeras barreiras possíveis para a atividade empreendedora na enfermagem (COLICHI; LIMA; BONINI; LIMA, 2019; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Em nosso estudo, o destaque maior foi para a barreira na aquisição de conhecimento sobre o empreendedorismo na enfermagem. Barreiras configuradas pela subjetividade social relacionada à profissão também foram identificadas, tendo como destaque a desvalorização da figura do enfermeiro em decorrência de um padrão de assistência em saúde hegemônico médico. Em contrapartida, foram percebidos indicadores de produção de subjetividade individual confrontantes a essa realidade, o que demonstra que os enfermeiros empreendedores estão construindo uma nova realidade subjetivada (GONZÁLEZ REY, 2003).

As habilidades e competências empreendedoras não são desenvolvidas em processo formal de ensino na enfermagem; esse é um problema de ensino a ser superado, por isso é necessária a mobilização para formação dessas habilidades (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020).

Todos os enfermeiros do estudo referiram não terem tido contato com o tema empreendedorismo durante a graduação de Enfermagem o que pode ser considerado

como barreira para a atuação enquanto enfermeiro empreendedor. O que é verificado que é nos dias atuais o tema ainda continua sendo pouco abordado durante a formação de enfermagem. A tendência de empreender pode crescer: estudantes no início do curso têm menos tendência empreendedora, enquanto estudantes no fim do curso têm maior tendência a empreender (TROTTE et al., 2021).

Isso demonstra a necessidade de as instituições formadoras contribuírem com a configuração de uma nova subjetividade sobre o empreendedorismo na enfermagem, mostrando que o enfermeiro também pode ocupar esse espaço e que essas atividades fazem parte da sua atuação profissional. Dessa forma, cabe a reflexão sobre o espaço institucional educacional atuar na produção de subjetividade (SILVA et al., 2019). Entretanto, como vemos atualmente, ainda se trabalha pouco na constituição de uma nova subjetividade sobre o tema, o que gera profissionais despreparados para empreender na enfermagem.

A Teoria da Subjetividade pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, pois tem como instrumento de análise a atividade humana e sua presença nos diferentes contextos em que está inserido (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020).

Em relação à educação, a Teoria da Subjetividade considera que ela é fluída e inesgotável, um processo constante oriundo de dimensões individual, social, cultural e histórica (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020).

Neste trabalho são discutidas as diferentes dimensões que fazem parte da constituição do enfermeiro empreendedor. Por isso, é essencial que haja discussões sobre o processo educativo neste desenvolvimento. González Rey e Mitjás Martínez (2017) refletem que os processos educativos e de aprendizagem devem ser alicerçados no direcionamento de caminhos para que haja o desenvolvimento subjetivo e que, dessa forma, sejam alcançadas mudanças reais.

O processo educativo é extremamente complexo, pois não é um produto somente do meio formal em que ocorre, mas também das experiências que o indivíduo carrega e vive com sua família, na vida social entre outros (MITJÁNS MARTÍNEZ; TACCA; PUENTES, 2020). Por isso, o aprendizado é configurado pela subjetividade individual e social em conjunto de forma indissociável (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

Os quatro entrevistados iniciaram seus negócios por oportunidade, sendo a motivação vinculada ao desejo de independência tanto profissional quanto financeira, o

que costuma acontecer principalmente em empreendedores mais jovens (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2014). Ao que se parece, a motivação em empreender na enfermagem não difere de outras áreas que também está relacionada ao desejo por autonomia e atuação segundo seus valores pessoais. Assim como não é diferente entre os sexos, pois de forma independente representam para ambos o crescimento e emancipação em relação à atividade profissional (BANDEIRA; AMORIM; OLIVEIRA, 2020).

As motivações dos quatro enfermeiros convergem no sentido de que a decisão de empreender foi motivada pelo desejo de liberdade em vários âmbitos; a liberdade pode ser entendida como autonomia na gestão dos seus ganhos, decisões profissionais e horário de trabalho. No âmbito das instituições de saúde como espaço social, o enfermeiro enfrenta diversas barreiras para o exercício da sua autonomia profissional; essas barreiras estão interligadas às subjetividades sociais associadas à profissão, influência do médico no trabalho do enfermeiro, hierarquia e construção social do gênero (BONFADA; PINNO; CAMPONOVARA, 2018). Na vida dos enfermeiros entrevistados, o empreendedorismo aparece como uma forma de superação dessas barreiras.

O espaço familiar é um exemplo de espaço social. A rede de apoio familiar e as redes sociais de colegas e amigos são essenciais para que o empreendedor jovem inicie e dê continuidade ao seu trabalho (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2014).

Nos dias atuais, devemos pensar como espaço social, não somente espaços físicos; as redes sociais se configuram como espaços de interação e expressão humana, por isso também são espaços sociais.

O instrumento norteador da pesquisa não continha perguntas sobre o uso de tecnologia e mídias digitais; contudo, devido ao reflexo de uma tendência mundial para o uso cada vez maior de tecnologia, durante todas as dinâmicas conversacionais, emergiu esse tema.

As redes sociais virtuais são amplamente utilizadas; os enfermeiros empreendedores também se utilizam delas em seu trabalho. Os benefícios do seu uso são diversos e podem servir de ferramenta para crescimento e consolidação dos negócios, ajudam no relacionamento com os clientes, são plataformas de divulgação, vendas e captação de clientes (FONTANA, 2019).

Em dezembro de 2019, a mídia mundial noticiou que foi identificado um vírus na China com alta patogenicidade e potencial risco de ser propagado a nível mundial. Em pouco tempo o vírus chamado SARS-CoV-2 se disseminou mundialmente e chegou

ao Brasil em março de 2020 (RAFAEL et al., 2020).

No Brasil, o impacto da pandemia foi grande e repercutiu no campo da saúde, economia e social (RAFAEL et al., 2020). Sendo assim, a pandemia é um evento sanitário e histórico que está alterando a realidade e construindo novas.

Um estudo realizado com homens sobre emoções e estratégias de *coping* durante a pandemia da Covid-19 no Brasil revelou que eles tiveram uma tendência de manter o foco no problema, seguindo protocolos para readaptação, assim como pode ser identificado no entrevistado, que, mesmo com o surgimento de grandes desafios, criou soluções e ainda conseguiu visualizar o lado positivo do problema (SOUSA et al., 2020).

Caliman (2012) descreve que há um movimento que enaltece a gestão da atenção do indivíduo, que são as economias atentas. Esse discurso é centrado na produtividade, na eficiência, na aparência e no culto a modelos de empreendedores que são tidos como pessoas de sucesso, que se tornam celebridades. É vendida a ideia de que o sucesso só é alcançado quando se é capaz de gerir sua atenção, mesmo o significado de ter sucesso sendo relativo e individual, como destaca a autora.

A persona do empreendedor é construída como aquele que é capaz de ser altamente produtivo, em que é alimentado o sentimento de vaidade e culto à performance. Como é um profissional autônomo, é totalmente responsável pelo seu sucesso ou fracasso, que é decorrente somente da sua persistência e competência. Esses modelos subjetivos reafirmam e consolidam valores (CALIMAN, 2012).

Há uma configuração da figura do “eu empreendedor”, aquele que é produtivo, consegue ser notado e tem capacidade de autogestão. Quando ocorre algo diferente disso, há geração de frustração, sofrimento e angústia. Quanto aos sentimentos negativos que essa realidade pode gerar, podemos perceber quando os empreendedores se queixam de não conseguir fazer muita publicidade. O indivíduo incapaz de chamar a atenção do outro é tido como fracassado por não ser capaz de se fazer notar, reforçando que a culpa é sempre dele, assim como já dito acima, é decorrente somente da sua falta de persistência e competência (CALIMAN, 2012).

Os enfermeiros expressaram em suas falas a sensação de que o resultado do seu desempenho como empreendedor depende exclusivamente da sua ação individual. Esses sentidos subjetivos em relação à atividade empreendedora são reflexo de um cenário causado pela dinâmica capitalista, em que domina a meritocracia. Dessa forma, empreender é considerada uma maneira de superar a desigualdade e o indivíduo é o responsável pelo seu sucesso ou fracasso (EUZEBIOS FILHO, 2020).

Em estudo com mulheres empreendedoras que utilizou mesmo referencial teórico e metodológico desse trabalho, identificou que o empreendedorismo foi subjetivado por todas as mulheres como um fenômeno individual. As autoras atribuíram esse fenômeno ao reflexo de uma sociedade individualista e competitiva (FERREIRA; NOGUEIRA, 2013).

Há de se contextualizar a construção histórica da enfermagem como ela é nos dias atuais. A enfermagem nasceu a partir de atividades domésticas, com ações empíricas, executada por pessoas malvistas pela sociedade. Posteriormente, o processo de desconstrução dessa imagem negativa, e que se deseja esconder, faz com que a enfermagem moderna seja estereotipada a partir de padrões rigorosos a serem seguidos, onde é enaltecida a figura da enfermeira pura e servil (GURGEL; DUARTE; LIMA, 2020).

No Brasil, a enfermagem começou de forma empírica. A maneira com que foi inserida no país contribuiu para que a profissão fosse marcada de signos que perduram até hoje através da subjetividade social. A profissão demorou muito a ser considerada uma ciência. As enfermeiras eram tidas como religiosas sem hábito; o cuidado era uma devoção, referente à religiosidade e à moral, e para ser executado a partir do cumprimento de prescrições médicas (GURGEL; DUARTE; LIMA, 2020).

Desde o início até sua consolidação, a enfermagem é formada em sua maioria por mulheres (SOUZA; MENDES; CHAVES, 2020). Esse pode ser um aspecto limitante à atividade empreendedora na profissão, pois o empreendedorismo feminino sofre o impacto da desigualdade de gênero em todo o mundo (SILVA; TAVARES; SANTOS; JESUS; MERLIN, 2018).

A religião católica influenciou fortemente a construção da enfermagem. Em 1932, foi publicado um decreto que autoriza irmãs de caridade a exercerem a profissão de enfermagem sem ter formação caso tivessem seis anos de prática. Há a associação da enfermagem com o símbolo de anjo. Houve um tempo em que muitas mulheres trabalhavam como enfermeiras somente em troca de lugar para morar, ou até mesmo para fazer o bem. A ética na profissão era muito mais correlacionada à moralidade, a uma vida de santo (GURGEL; DUARTE; LIMA, 2020). O que colaborou para que a profissão não fosse associada a ganho financeiro.

Ao longo do tempo, a enfermagem passou por um processo de formalização e institucionalização. Aumentou-se o número de enfermeiros, os postos de trabalho também aumentaram. O que não seguiu a mesma tendência foram os salários. A

enfermagem percorreu um caminho que levou a classe à valorização do emprego formal (SOUZA; MENDES; CHAVES, 2020).

Nos dias atuais, a simbologia adotada pela sociedade de sucesso atrelado ao dinheiro; sendo assim, o valor de um profissional é medido conforme a quantidade de dinheiro que ele recebe; dessa forma, valorização está intimamente ligada à remuneração (CALIMAN, 2012). Refletindo sobre essa relação, podemos concluir que a enfermagem tem pouco valor, pois é mal remunerada.

A subjetividade do ser enfermeiro ao longo do percurso histórico percorrido pela profissão é marcada pelos sistemas hierárquicos de poder do médico sobre a figura dos outros profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros. Mesmo a enfermagem sendo uma profissão autônoma que não depende de outros profissionais para executar seu trabalho (RIBEIRO et al., 2019). Esses padrões estão sendo desconstruídos ao longo do tempo; entretanto, ainda persistem.

A produção da subjetividade do enfermeiro é influenciada por sistemas macro e micropolíticos, pois a prática de enfermagem tem uma perspectiva ecossistêmica, ou seja, um conjunto de ambientes (BUSANELLO; KERBER; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2016). O

empreendedorismo aplicado à enfermagem aparece como um novo modo de produção de subjetividade, que instrumentalizou os enfermeiros entrevistados a recusarem os modelos preestabelecidos para a construção de nova realidade. Um ciclo que se abriu e será continuamente alimentado por outros enfermeiros. Um dos principais instrumentos citados pelos enfermeiros como ferramenta para conseguir trabalhar como empreendedor é o estudo constante. Assim, o estudo colabora na subjetivação da realidade vivida, proporcionando campo para a configuração de novas perspectivas.

Sendo assim, o empreendedorismo na enfermagem é uma fonte de novas produções de subjetividades na vida dos enfermeiros e também consequentemente a sociedade em diversos espaços. Dessa forma, novas produções de subjetividade são expressas abrindo campo para maior atuação dos profissionais e para a implantação de iniciativas para que outros profissionais também trabalhem de forma independente.

Este estudo colaborou para a compreensão do fenômeno estudado, gerando novas vias de inteligibilidade sobre o assunto. Entretanto, não esgota as muitas discussões que são necessárias sobre o tema. Ainda são necessárias pesquisas que abordem formas de instrumentalizar os enfermeiros para que possam trabalhar de forma autônoma, tais como investigações sobre a educação empreendedora.

Além disso, devido a coleta das informações ter ocorrido durante a pandemia da Covid- 19 não foi possível a interação presencial com os entrevistados, o que foi uma barreira para a construção da informação, pois a Epistemologia Qualitativa visa, com o uso do Método Construtivo-interpretativo, explorar a subjetividade em diversos momentos, fazendo uma imersão. Entretanto, os pesquisadores buscaram superar essa limitação com a exploração das ferramentas digitais. Além disso, o momento em que ocorreu a construção das informações contribuiu para que a discussão sobre o tema ganhasse dimensões ainda maiores e a oportunidade de debate sobre um assunto atual que afeta e faz parte da constituição da subjetividade dos enfermeiros empreendedores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estiveram relacionados à motivação para empreender na enfermagem aspectos que estão associados à motivação por necessidade e oportunidade, sendo a autonomia e a valorização profissional os principais pontos identificados.

O empreendedorismo na vida dos enfermeiros entrevistados ocorreu de diversas formas, notou-se uma tendência à oferta de serviços de enfermagem especializada, sendo a área materno-infantil a mais exercida pelos participantes.

O processo de formação do enfermeiro empreendedor ocorreu pela graduação e especializações que deram subsídio para que pudessem atuar como enfermeiros, contudo a formação para o empreendedorismo ocorreu pelas experiências de trabalho e principalmente pelo estudo independente e conforme as demandas dos seus empreendimentos.

Na visão dos entrevistados é necessário que o enfermeiro empreendedor tenha resiliência, autoconfiança, foco, determinação e ambição. Quanto às competências e habilidades foram citadas as administrativas e financeiras. Todos os enfermeiros referiram exercitar diariamente essas características e que ainda sentiam a necessidade de desenvolver mais características, competências e habilidades enquanto empresários.

As barreiras para o empreendedorismo na enfermagem na perspectiva de enfermeiros empreendedores foram de diversas origens, com destaque para o ensino deficitário na área do empreendedorismo na enfermagem e na área em que estão atuando. As barreiras identificadas estiveram relacionadas a uma produção de subjetividade frente ao processo de desvalorização do profissional enfermeiro. Já os facilitadores estiveram relacionados à rede de apoio, ao estudo e suas experiências anteriores de

trabalho e dedicação.

As expectativas do enfermeiro empreendedor foram referentes à expansão de seus negócios, mas também de reconhecimento profissional pelo aumento da visibilidade de suas ações enquanto empreendedores e enfermeiros e consequente valorização social da profissão de enfermagem.

Ser enfermeiro empreendedor acaba não sendo muito diferente de ser empreendedor de modo geral. Pois o enfermeiro empreendedor sofre as consequências da produção de subjetividade social, baseada no passado histórico da profissão, que é alicerçado no trabalho pela caridade e subordinado à figura do médico, ou seja, sem autonomia e com baixa remuneração.

Os impactos sofridos pelos profissionais enfermeiros são diversos, e essa influência impacta até na remuneração pelo seu trabalho, como vemos até hoje.

O empreendedorismo na enfermagem, apesar de enfrentar barreiras, é uma ação de resistência que ajuda na superação de valores e crenças limitantes e colabora para o enriquecimento e fortalecimento da profissão de enfermagem. Os enfermeiros empreendedores são agentes dessa mudança.

Os processos humanos estão em constante construção e evolução e são uma mistura decorrente do ambiente interno e externo, sendo que a produção de subjetividade muda a todo o momento. Então, esse trabalho reflete o cenário da época e a produção de subjetividade dos entrevistados.

Os resultados são relevantes à medida que levam à reflexão sobre a necessidade de inserção do empreendedorismo no contexto da educação em enfermagem, com vistas a colaborar para a produção de novas subjetividades sobre o empreendedorismo de forma a superar padrões e contribuir para que mais enfermeiros se sintam capazes de abrir seus próprios negócios.

O enfermeiro empreendedor ainda está em formação, o que descreve um processo de aquisição de conhecimento e habilidades difícil, construído conforme demandas diárias após a abertura do negócio e de experiências profissionais anteriores. Os resultados que foram encontrados colaboraram com a discussão do tema e geraram evidências científicas.

A partir da ampliação da inteligibilidade sobre o tema de empreendedorismo na enfermagem surgem novos questionamentos. De que forma podemos fortalecer o empreendedorismo na enfermagem? Quais são as ações e o papel do ensino superior no desenvolvimento de enfermeiros empreendedores? Essas e outras questões devem ser

debatidas e respondidas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, FA; TEIXEIRA, RM. Influência da família e das redes sociais na criação de negócios por jovens empreendedores. **PRETEXTO**, v.15, n.2, p.11-128, 2014. ISSN 1984- 6983. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33567/influencia-da-familia-e-das-redes-sociais-na-criacao-de-negocios-por-jovens-empresarios>. Acesso em: 15 fev. 2021.

ANAERT A; MILLS J; BRUNO F; PONZONI N. The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: An integrative review. **Journal of Professional Nursing**, v.34, n. 6, p. 494-501. 2018. Available from:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722318300334>. Access on: 29 Jul. 2019.

ANDRADE, A.C.; BEN, L.W.D.; SANNA, M.C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 40-44, fev. 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100040&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 Nov. 2019.

BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 341-347, jun. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 5, e20200064, 2020. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021.

BANDEIRA, Patrícia Bock; AMORIM, Marcos Vinicius; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, set. 2020. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021.
<http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições.

Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 15 out. 2019.

BARRETO, L.P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de

Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BESUTTI, J.; ANGONESE, R. Traços de personalidade e intenção empreendedora. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.10, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/5249> Acesso em: 30 out. 2019.

BONFADA, MÔNICA STRAPAZZON; PINNO, CAMILA; CAMPONOGARA, SILVIAMAR. Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar / Potentialities and limits of nursing autonomy in a hospital environment. **Rev. enferm. UFPE on line**; v. 12, n. 8, p. 2235-2246, ago. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994639>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

BOORE J, PORTER S. Education for entrepreneurship in nursing. **Nurse Educ Today**. 2011,v. 31, n. 2, p. 184-91. [cited 2019 Jun 27]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20594624>. Access on: 23 Set. 2019.

BRUYAT, C.; JULIEN, P. A. Defining the field of research in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 16, n. 2, p. 165-180, Mar. 2001. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883902699000439>. Access on: 06 Nov. 2019.

BUSANELLO, JOSEFINE; KERBER, NALÚ PEREIRA DA COSTA; LUNARDI FILHO WILSON DANILO; LUNARDI, VALÉRIA LERCH. Produção de subjetividade do enfermeiro para tomada de decisões: perspectiva ecossistêmica. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 4, p. 669-676, dez. 2016. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000400669&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 fev. 2021.

CALIMAN, Luciana. Os regimes da atenção na subjetividade contemporânea. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 02-17, abr. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 fev. 2021.

CARVALHO, L. C.; VERISSÍMO, P. Do empreendedorismo social à responsabilidade social corporativa: um estudo de caso. **HOLOS**, Ano 34, v. 07, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luisa_Carvalho8/publication/329878281_DO_EMPREENDEDORISMO_SOCIAL_A_RESPONSABILIDADE_SOCIAL_CORPORATIVA_UM_ESTUDO_DE_CASO/links/5c1f7916a6fdccfc706304a0/DO-EMPREENDEDORISMO-SOCIAL-A-RESPONSABILIDADE-SOCIAL-CORPORATIVA-UM-ESTUDO-DE-CASO.pdf Acesso em: 16 fev. 2021.

COLICHI, R. M.; LIMA, S. A. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com

outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 27 jul. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358>. Acesso em: 16 out. 2019.

COLICHI, R.M.B.; LIMA, S.G.S; BONINI, A.B.B; LIMA, S.A.M. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 321-330, fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700321&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2019.

COPELLI, F.H.S.; ERDMANN, A.L.; SANTOS, J.L.G.; LANZONI, G.M.M.; ANDRADE, S.R. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 289-298, fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7.498/86**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]; [acesso 16 de fev. 2021]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 05 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 568/2018** – alterada pela resolução Cofen nº 606/2019. Aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Este texto não substitui o publicado no DOU de 20.2.2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html. Acesso em: 05 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União. 6.12.17. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Brasil. **Resolução 466/12**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EKIN, F.; GUNGORMUS, Z. Entrepreneurial Feelings and Potentials with Opinions on Innovation in Nursing Education of Nursing Students. **International Journal of**

Caring Sciences, v.11, n.3, p. 1531-1538. 2018. Available from:
http://internationaljournalofcaringsciences.org/docs/23_gungormus_original_11_3.pdf
Access on: 27 Jun. 2019.

ERDMANN, A.L.; STEIN BACKES, D.; ALVES, A.; ALBINO, A.T.; FARIAS, F.; GUERINI, I.C. *et al.* Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas. **Enfermería Global**, v.16, p.1-10. 2009. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/66271>. Acesso em: 27 jul. 2019.

EUZEBIOS FILHO, Antonio. De desamparado a empoderado: o assistencialismo produtivo na era do empreendedorismo. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 564-582, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, J.M.; RESE, N.; NOGUEIRA, E.E. Empreendedoras escrevem a própria história: estudo realizado a partir do Teste de Complemento de Frases. **Revista Gestão Organizacional**, v.6, 2013. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1512> . Acesso em: 11 nov. 2019.

FERREIRA, Jane Mendes; NOGUEIRA, Eloy Eros Silva. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 17, n. 4, p. 398-417, ago. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552013000400002&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, G.E.; ROZENDO, C.A.; SANTOS, R.M.; PINTO, E.A.; COSTA, A.C.S.; PORTO, A.R. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enferm**, v.18, n.4, p.688-94, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921/21675>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores- e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios/i/pt-br>. Acesso em: 07 nov. 2019.

FONSECA, GKL.; ARAÚJO, CL.; OLIVINDO, DDF. Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

FONTANA, DARAH DE MATHIAS. **Contribuições do uso de redes sociais virtuais para o empreendedorismo feminino**. Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia CAMPUS VILHENA DEAD - Departamento Acadêmico de Administração DEAD/VHA. Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2730>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FRANCO, J.O.B; GOUVÊA, J.B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Rev Empreendedorismo Gestão Pequenas Emp**, v.5, n.3, p, 144-66, 2016. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/360/pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

GARTNER, W. B. A. Conceptual Framework for Describing the Phenomenon of New Venture Creation. **Academy of Management Review**, Mississippi, v. 10, n. 4, p. 696- 706, Oct. 1985. Available from: <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amr.1985.4279094>. Access on: 04 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZÁLEZ REY, F. As configurações subjetivas do câncer: um estudo de casos em uma perspectiva construtivo-interpretativa. **Psicologia: ciência e profissão**, v, 30, n. 2, jun. 2010.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Ideias e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa**. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; NEUBERN, M.; MORI, V. D. (Orgs.). *Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Alínea, 2014, p. 13-34.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. Methodological and epistemological demands in advancing the study of subjectivity from a cultural-historical standpoint. **Culture & Psychology**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1354067X19888185>.

GONZÁLEZ REY, F. O que oculta o silêncio epistemológico da Psicologia? **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 8, n.1, p. 20-34. 2013. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume8_n1/PPP-8Abstract-Art_2.pdf. Acesso em: 09 nov. 2019.

GONZÁLEZ REY, F. **Investigación cualitativa en Psicología**. México: Internacional Thomson. 2000.

GONZÁLEZ, REY, F. **O sujeito, a subjetividade e o outro na dialética complexa do desenvolvimento humano**. In MITJÁNS MARTÍNEZ, A; SIMÃO, L. M. **O outro no desenvolvimento humano**: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em Psicologia, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.214, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. Epistemologia qualitativa vinte anos depois. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. V. P. R. **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade**: discussões sobre educação e saúde. Uberlândia: EDUFU, 2019c, p. 21-45.

GONZÁLEZ REY, F.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas, SP: Alínea, 2017.

GONZÁLEZ REY, F.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Una epistemología para el estudio de la subjetividad**: sus implicaciones metodológicas. *Psicoperspectivas: Individuo y Sociedad*, v. 15, p. 5-16, 2016.

GOUVEIA, T. B. A demanda empreendedora e o trabalho imaterial na construção da subjetividade do “empreendedor”. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação. Curso de Mestrado. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5707/000518594.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 de fev.2021.

GURGEL, Sara Caroline Ribeiro; Duarte, Celia Scarpin; LIMA, Ana Paula Lopes. Valorização da enfermagem brasileira: analisando aspectos históricos e de gênero. **Revista Nursing**. V. 23, N. 264, p. 3930-3933, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/264/pg62.pdf>. Acesso em: 03 de fev. 2020.

HAHN, I.S.; SCHERER, F.L.; OLIVEIRA, M.C.S.; FAGUNDES, Q.M.; LEBIODA, L. Tendência empreendedora: um estudo comparativo entre indivíduos de grandes empresas e PMEs brasileiras. **Editora Unijuí**. v.15, n. 40, jul./set., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.288-320>. Acesso em: 04 out. 2019.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Botucatu**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/botucatu/panorama>. 2021b. Acesso em: 10 mar. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Salvador**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. 2021a. Acesso em: 10 mar. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Uberaba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LACKÉUS, M. **Entrepreneurship in education**: What, why, when, how. *Entrepreneurship* 360. Background paper. Paris: European Commission. 2015;

LANERO, A.; VAZQUEZ, J.L.; AZA, C.L. Social cognitive determinants of entrepreneurial career choice in university students. **Int Small Bus J**.v.34, n.8, p. 1053–75, 2015. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0266242615612882>. Access on: 19 out. 2019.

- LIMA, K.F.R., *et al.* Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. **Rev enferm UFPE On line**, v.13, n.4, p. 904-14, 2019. Disponível em: doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238347p904-914-2019. Acesso em: 23 jul. 2019.
- LOMBARDI, M.R.; CAMPOS, V.P. A Enfermagem no brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Revista da ABET**, v. 17, n. 1, jan/ju, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162>. Acesso em: 07 nov. 2019.
- LOPES, MAB.; CHAPADEIRO, E. Retrospectiva histórica dos 50 anos da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. **Rev Med Minas Gerais**, v. 13, n. 4, p. 297-309, 2003. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1544>. Acesso em: 05 de fev. 2021.
- LOPES, R.M. A.; LIMA, E. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v.59, n. 4, p. 284- 292, jul/ago, 2019. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol59-num4-2019/desafios-atuais-caminhos-promissores-para-pesquisa-em-empreendedorismo-versao>. Acesso em: 20 out. 2019.
- MACHADO, H. P. V.; BORGES, C. Pesquisa em empreendedorismo: O desafio de diferentes compreensões do objeto de estudos. In: R. ASCÚA, S. ROITTER, L. CASTILLO (Eds.). **62º ICSB World Conference. Buenos Aires**, Argentina. Rafaela: Asociación Civil Red Pymes Mercosur. Libro digital, PDF archivo digital: online, p. 70-79, 2017.
- MACHADO, M.H.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M., *et al.* Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 43-78, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691>. Acesso em: 07 nov. 2019.
- MARTINS, E.C.; SANTOS, G.L. Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação: diálogos possíveis. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 9, n.3, out/jan, p. 18-45, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8650021>. Acesso em: 26 out. 2019.
- MEDEIROS, R.K.S. *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 4, n. 4, p. 127-135, fev. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MELNYK, M.; DAVIDSON, S. Creating a Culture of Innovation in Nursing Education. **Nursing Administration Quarterly**, v.33, n.4, p.288-295,2009. Available from: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00006216-200910000-00004>. Access on: 27 Jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 mar.2021.

MITJÁNS, MARTÍNEZ, ALBERTINA; TACCA, MARIA CARMEN V. R.; PUENTES, ROBERTO VALDÉS. **Teoria da subjetividade: Discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional**. Editora Alínea. Edição do Kindle.

MORAIS, J.A.; HADDAD, M.C.L.; ROSSANEIS, M.A.; SILVA, L.G.C.S. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enferm**, v.18, n.4, p.695-701, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422>. Acesso em: 10 set. 2019.

MOREIRA, RL.; SIQUEIRA, A. T.; SANTOS, P.T.; LADISLAU, V.N. Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. **Enfermagem Revista**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17896>. Acesso em: 21 out. 2019.

MOTA, JS. Utilização do Google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12 – 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 05 de fev. 2021.

MUSSONS-TORRAS, M.; TARRATS-PONS, E. Modelo de Credibilidad Emprendedora en los estudiantes de enfermería y fisioterapia. **Enferm. Glob**, v.7, n.49, p. 294-323, 2018. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412018000100294&lng=es. Access on: 16 out. 2019.

NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: Belknap Press, 1985.

OZNUR, I; ESENGÜL, E; SÖNMEZ, B. The relationship of personality traits and entrepreneurship tendencies with career adaptability of nursing students. **Nurse Education Today**, v. 79, p. 41-47. 2019. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691719307063>. Access on: 15 Mar. 2019.

PERES, Vannúzia Leal A. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 145-148, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em

26 jan. 2021.

PITTMAN, P.; SALMON, M.E. Advancing nursing enterprises: A cross-country comparison. **Nurs Outlook**, v.64, n.1, p. 24-32. 2016. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0029655415002705>. Access on: 15 Mar. 2019.

PREFEITURA DE UBERABA. **Escolas de Ensino Superior**. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,9183>. Acesso em: 05 de fev. 2021.

PUSCHEL, V.A.A.; COSTAL, D.; REIS, P.P.; OLIVEIRA, L.B.; CARBOGIM, F.C. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1220-1226, Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2019.

RAFAEL RMR, NETO M, CARVALHO MMB, DAVID HMSL, ACIOLI S, FARIA MGA. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49570. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570> Acesso em: 21 fev.2021.

RIBEIRO JP, GOMES GC, MOTA MS, SILVA CD, FUCULO JUNIOR PRB. Produção de subjetividade e autonomia nos profissionais de enfermagem na Pediatria. **Rev Bras Enferm** 2019, v. 72, sup. 1, p. 41-8.

RICHTER, S.A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100046&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2019.

RONCON, P.F.; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? **Rev Bras Enferm**, v. 62, n.5, p. 695-700, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000500007. Acesso em: 27 jun. 2019.

ROSSATO, M.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Contribuições da metodologia construtivo- interpretativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. **Revista Lusófona de Educação**, v.40, p.185-198, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6442>. Acesso em: 17 out. 2019.

SANTOS, E.F.; SANTOS, E.B.; SANTANA, G.O.; ASSIS, M.F.; MENESES, R.O. **Legislação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SANTOS, J. C.; SORDI, M. R. L. DE. A formação profissional em enfermagem entre rentabilidade e qualidade: estratégias de resistência. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 4, n. 2, dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/14029> Acesso em: 06 nov. 2019.

SARASVATHY, S. D. **Effectuation: elements of entrepreneurial expertise**. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1934.

SHEPHERD, D. A. Party on! A call for entrepreneurship research that is more interactive, activity based, cognitively hot, compassionate, and prosocial. **Journal of Business Venturing**, v.30, n.4, p. 489-507, 2015.

SILVA, A.C.P; VALENTE, G.L.C.; VALENTE, G.S.C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do Enfermeiro. **Rev enferm UFPE.**, v.1, n.4, p. 1595-602, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SILVA, A.R.; PADILHA, M. I.; BACKES, V.M.S.; CARVALHO, J.B. Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180182, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400223&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Nov. 2019

SILVA, J.S.; TAVARES, M.F.S.S.; JESUS, D.L.N.; MERLIN, H.A. Empreendedorismo feminino no Brasil: teorias, políticas e tendências. **CGE**. v.6, n.3, Set-Dez. p. 30-46, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331025600_Empreendedorismo_feminino_no_Brasil_teorias_politicas_e_tendencias Acesso em: 18 set de 2019.

SILVA, PAULO SÉRGIO DA; et al. Corpo do professor: reflexões práticas sobre subjetividade e poder na formação de enfermeiros **Enferm. Foco**. v. 10, n.1, p.117-121, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1763/506>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

SOUSA, Anderson Reis de et al. EMOÇÕES E ESTRATÉGIAS DE COPING DE HOMENS À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200248, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100217&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SOUZA, Helton Saragor de; MENDES, Áquilas Nogueira; CHAVES, Alessandro Rodrigues. Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização, “dureza” do trabalho e dilemas da ação coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113- 122, jan. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14

13- 81232020000100113&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2021.

TOSSIN, C.B.; SILVA, L.G.C.; ROSSANEIS, M.A.; HADDAD, M.C.F.L. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Rev enferm UERJ**, v. 25, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22233>. Acesso em: 27 jun. 2019.

TROTTE LAC, SANTOS JLG, SARAT CFN, MESQUITA MGR, STIPP MAC, SOUZAP, et al. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2021;29:e3402. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v29/pt_0104-1169-rlae-29-e3402.pdf. Acesso em: 17 fev.2021.

VALENTIM, E.C.R.B; PERUZZO, J.F. A ideologia empreendedora: ocultamento da questão de classe e sua funcionalidade ao capital. **Temporalis**, Brasília, DF, v.17, n. 34, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-ideologia-empresendedora%3A-ocultamento-da-quest%C3%A3o-e-Valentim-Peruzzo/10e8c6eacb649d07cdf05ea34c1bdcf50e9329db> Acesso em: 16 out. 2019.

WATSON, T. J. Entrepreneurial action and the Euro-American social science tradition: Pragmatism, realism and looking beyond ‘the entrepreneur’. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 25, n.1-2, p. 16-33. 2013.

WILLIAMS, D. W.; WOOD, M. S. J.; MITCHELL, R.; URBIG, D. Applying experimental methods to advance entrepreneurship research: On the need for and publication of experiments. **Journal of Business Venturing**, v.34, n.2, p. 215-223. 2019. Available from: <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-business-venturing/vol/34/issue/2>. Access on: 04 Nov. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Roteiro de Coleta de Informações

Controle	
Nº do instrumento:	Data: / /
Pesquisador: _____	
Horário do início da coleta: __:__:__ fim da coleta: __:__:__	
Telefone contato 1: _____ - _____ Telefone contato 2: _____ - _____	
Endereço:	
Situação da entrevista: () Efetuada () Recusa () reagendar	
Dados sociodemográficos, econômicos e profissionais	
<p>Nome:</p> <p>A. Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino</p> <p>B. DN: _____ / ____ / _____ id (anos) _____</p> <p>C. Cor da Pele: 1. () Branca 2. () Preta 3. () Parda 4. () Amarelo 5. () Indígena</p> <p>D. Arranjo familiar/conjugal:</p> <p>1. () Casado 2. () Solteiro 3. () Tem filhos N _____ 4. () Não tem filhos</p> <p>E. Situação de trabalho atual:</p> <p>1. () autônomo</p> <p>2. () autônomo e outro trabalho público</p> <p>3. () autônomo e outro trabalho privado</p> <p>F. Area de atuação: _____</p> <p>F. Tempo de atuação como empreendedor?</p> <p>G. CH de trabalho: _____ (horas) – no emprego</p> <p>H. CH de trabalho: _____ (horas) – no seu negócio</p> <p>I. Renda:</p> <p>J. Familiar (reais): _____ I. Pessoas que dividem a renda: ____</p> <p>K. Individual (reais): _____</p> <p>L. Escolaridade: (anos de estudo) _____</p> <p>1. () Graduação</p> <p>2. () Segunda graduação Qual _____</p> <p>3. () Pós Graduação <i>Latu Sensu</i></p> <p>Qual _____</p> <p>4. () Mestrado</p>	

Qual _____

5. Doutorado

Qual _____

6. Outros _____

L. Cursos realizados na área de empreendedorismo:

1. Sim 2. Não

M. Cursos realizados na área de administração:

1. Sim 2. Não

N. Cursos realizados na área Marketing:

1. Sim 2. Não

O. Quando foi fundada a empresa? _____

N. Qual é o ramo de atuação dentro da
enfermagem? _____

P. A empresa está regulamentada junto ao Coren-MG?

1. Sim 2. Não

Instrumento de Complementamento de Frases (adaptado de Ferreira, Rese, Nogueira, 2013).

1. Ser empreendedor (a) significa _____
2. Eu empreendo porque _____
3. Eu abri a empresa porque eu queria _____
4. Minha empresa significa para mim _____
5. O que mais gosto ao dirigir minha empresa é _____
6. O que eu mais detesto ao dirigir minha empresa é _____
7. Meu marido/esposa _____
8. Meus filhos (as) _____
9. Meus amigos (as) _____
10. O que me motiva para empreender _____
11. O que os outros pensam sobre mim quando sabem que sou empreendedor (a) _____
12. Quem eu realmente sou enquanto empreendedor (a) _____
13. Meu futuro como empreendedor (a) é _____
14. Tenho medo de _____
15. Minha ambição enquanto empreendedor (a) é _____
16. Não consigo _____

17. Orgulho-me de _____
18. Eu secretamente _____
19. Eu aprendo _____
20. Meu momento de maior tensão é quando _____
21. Eu gostaria de poder dizer que _____

Roteiro de entrevista

1. Faça um resumo da sua trajetória profissional até aqui, pontuando os fatos marcantes.
2. Destaque três momentos importantes para você enquanto enfermeiro (a) empreendedor (a) e três momentos que você gostaria de mudar ou fazer diferente.
3. Quais são as competências e habilidades necessárias a um enfermeiro (a) empreendedor (a)? Você considera que tem essas competências e habilidades? Como você adquiriu essas competências?
4. A graduação colaborou para ajudar na construção do enfermeiro (a) empreendedor (a)? Fale-me um pouco sobre isso.
5. Durante a graduação, teve disciplina que abordou o empreendedorismo na enfermagem? Se sim, esse conteúdo contribuiu na sua atuação? De que forma?
6. Quais disciplinas você considera que teriam sido importantes durante a sua graduação para a sua formação e atuação como enfermeiro (a) empreendedor (a)?
7. Quais foram e são os facilitadores e as barreiras enfrentadas na aquisição de conhecimento na área de empreendedorismo na enfermagem?
8. Quais são seus pontos fortes e fracos enquanto enfermeiro (a) empreendedor (a)?
9. Quais foram e são os facilitadores e as barreiras enfrentadas na atuação como enfermeiro (a) empreendedor (a)?
10. Quais são os pontos positivos e negativos de se trabalhar como enfermeiro (a) empreendedor (a)?
11. Como é a sua relação com outros enfermeiros?
12. O que mudou na sua vida e em você com o empreendedorismo?
13. Qual sua motivação em empreender na enfermagem?
14. Conte-me suas expectativas futuras como enfermeiro empreendedor.

APENDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: O CENÁRIO DE CONSTRUÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE. O objetivo desta pesquisa é “Compreender a configuração subjetiva no processo de construção do enfermeiro (a) empreendedor (a) a partir de uma concepção sócio-histórica em duas cidades do interior de Minas Gerais”. Sua participação é importante, pois pesquisas como esta geram evidências científicas que serão úteis para a elaboração de políticas e poderão nortear o processo de formação de futuros enfermeiros. Além, de propagar o valor gerado pela atuação do enfermeiro no mercado empresarial.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário participar de uma entrevista e responder um questionário, no local de sua preferência; com tempo estimado de 60 minutos, na data de sua preferência a ser agendada. Os riscos desta pesquisa são pequenos, dada a exposição de opiniões e informações pessoais. Para minimizar os riscos, serão tomadas as seguintes providências: será resguardada sua privacidade; você não será identificado em nenhum momento da pesquisa; serão utilizados nomes fictícios na divulgação dos resultados. Espera-se que sua participação na pesquisa colabore para seu desenvolvimento profissional e pessoal; assim como a expansão de enfermagem no campo empresarial, maior valorização da profissão na sociedade e melhoria na formação de enfermeiros.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar deste estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa desta pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você

dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência desta pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Ana Lúcia
de Assis Simões E-
mail:

ana.simoes@uft
m.edu.br

Telefone: (34)
33185200/5213

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 130 – Nossa Sra. da Abadia, Uberaba-MG, 38025-440.

Nome: Maysa Alvarenga

Ferreira E-mail:

maysalvarenga@gm

ail.com Telefone:

(34) 991140940

Endereço: Av. Jamil Feres Kfourri, 150, apto 22 – Jardim Panorama, São José do Rio Preto-SP, 15091-240.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: O CENÁRIO DE CONSTRUÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão, e que isso não me afetará. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo O CENÁRIO DE CONSTRUÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE e receberei uma via assinada deste documento. Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
assistente Telefone de contato dos pesquisadores:

Assinatura do pesquisador

Nome: Ana Lúcia de Assis Simões

E-mail: ana.simoes@uftm.edu.br Telefone: (34) 33185200/5213

Nome: Maysa Alvarenga

Ferreira E-mail:

maysalvarenga@gmail.com

Telefone: (34) 9991140940.